



PAC

2º Balanço
2015-2018

ANO I

Ministério do
Planejamento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



Estação de Bombeamento (EBV-2) - Eixo Leste do Projeto de Integração do Rio São Francisco - PISF (PE)



APRESENTAÇÃO

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criado pelo governo federal para alavancar os eixos de infraestrutura logística, energética e social e urbana do Brasil, continua melhorando a vida de milhões de brasileiros e brasileiras.

A evolução das principais obras apresentada neste documento demonstra que o programa obteve avanços em 2015, a despeito do cenário econômico desfavorável no país e no mundo e dos consequentes ajustes promovidos no Orçamento da União para adequação ao novo contexto fiscal. Neste sentido, o PAC permanece gerando resultados e mantendo seu papel importante na economia brasileira, na geração de empregos, na criação de oportunidades e na atratividade do País para o mercado mundial.

Em 2015, o PAC executou investimentos da ordem de R\$ 251,7 bilhões, o que representa 24,2% do total previsto para o período 2015-2018 (R\$ 1,04 trilhão). A tendência positiva também foi verificada no volume de ações concluídas em 2015, que totalizou R\$ 159,7 bilhões, ou 23,8% do previsto até 2018 (R\$ 672 bilhões). Isso demonstra que uma expressiva parte do compromisso firmado foi cumprida com sucesso.

Complexo Eólico Chapada do Piauí (PI)

O programa, responsável pelo monitoramento de cerca de 37 mil empreendimentos de curto e médio prazos, auxilia no desenvolvimento brasileiro, com sustentabilidade social e ambiental.

O PAC é um exercício permanente de modernização da gestão dos projetos e, por isso, a cada ciclo, vem incluindo novas ações às conquistas já alcançadas. A sua continuidade solidifica a nova cultura de investimentos estratégicos, com parcerias da União com os entes da federação e os setores público e privado, necessárias para enfrentar os problemas do Brasil e oferecer ao cidadão um país mais justo e desenvolvido.

Os investimentos do eixo infraestrutura logística (rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias), por exemplo, proporcionam melhorias no tráfego de cargas e de passageiros, diminuindo o número de acidentes e aumentando a integração entre as diferentes regiões brasileiras.

No que se refere às rodovias, atualmente há contratos para adequação, duplicação, construção e pavimentação de 7.821 quilômetros. Em 2015, entre as obras concluídas, destacam-se os 84,5 quilômetros da BR-418, que dá acesso à Caravelas (no litoral sul da Bahia) e a pa-

vimentação asfáltica de 51 quilômetros da BR-235, no polo Juazeiro/Petrolina.

Na área de ferrovias, foi entregue um trecho de 163 quilômetros da Transnordestina, entre Salgueiro e Trindade, em Pernambuco. O modal hidroviário também avançou com a conclusão de mais dois terminais hidroviários no Amazonas. Em portos, foram concluídos dez empreendimentos, fortalecendo a competitividade da economia brasileira e reduzindo custos da integração econômica entre as regiões do país e o exterior. No setor aeroportuário, sete empreendimentos foram concluídos, entre eles a recuperação do pátio do Aeroporto Santos Dumont (RJ) e a reforma e ampliação dos terminais de passageiros de Santarém (PA) e Tabatinga (AM).

No eixo de infraestrutura energética, foram acrescidos mais 5.217 MW ao sistema de geração de energia elétrica do parque brasileiro. Exemplos são a UHE Tele Pires (1.820 MW) - com duas unidades geradoras em operação (728 MW) - a UHE Santo Antônio (3.568 MW) - com 37 unidades geradoras em operação (2.711 MW) - e a UHE Jirau (3.750 MW) - com 41 unidades geradoras em operação (3.075 MW). Também foram instalados 1.578 quilômetros de linhas de transmissão e oito subestações.

A utilização de fontes limpas e renováveis de energia teve destaque especial em 2015, quando entraram em operação 108 novos empreendimentos de energia eólica, aumentando a capacidade instalada em mais 2.717 MW na matriz energética brasileira. Isso equivale a 58% do volume aumentado nos últimos oito anos. Além disso, seguem em construção mais 2.770 MW de usinas eólicas, como é o caso do Complexo Eólico Chapada do Piauí, com 436 MW de capacidade já instalada.

O setor petroquímico segue impulsionando uma importante cadeia produtiva, que inclui a indústria naval, mecânica, siderúrgica e metalúrgica. Em 2015, foram perfurados 54 novos poços exploratórios de petróleo, garantindo o aumento da produção. A refinaria Abreu e Lima (PE) operou utilizando 92,1% de sua capacidade instalada autorizada, a qual foi aumentada para 100 mil barris de petróleo/dia. Na indústria naval foram entregues quatro navios de grande porte (três do tipo Suezmax e um Gaseiro).

Na área de infraestrutura social e urbana, as obras foram ampliadas para dar soluções a problemas que deterioraram a qualidade de vida nos grandes centros e diminuem a capacidade do país de chegar ao pleno desenvolvimento. O programa Mi-

nha casa, Minha Vida, por exemplo, entregou 445.305 unidades habitacionais, em 2015. Além de proporcionar a realização do sonho de milhares de brasileiros de possuir sua casa própria, esse programa impulsiona as economias locais e cumpre funções sociais importantes, como distribuição de renda e inclusão social.

As ações de financiamento habitacional para novos imóveis também contemplaram 218.956 contratos. Foram concluídos 163 empreendimentos de urbanização de assentamentos precários, em 143 municípios, beneficiando 70 mil famílias.

O Programa Luz para Todos, realizou 57.676 ligações no ano passado, das quais 18.793 em áreas prioritárias do Brasil sem Miséria. Até o momento, já foram atingidos 28% da meta para o período 2015-2018.

Também seguem em implantação os empreendimentos hídricos que beneficiam a população nas regiões mais áridas do país. Em 2015, foram entregues 13 obras, como o Trecho III do Canal do Sertão Alagoano e as adutoras Araras-Crateús, Maranguape, Flor do Campo-Quiterianópolis, Aroeiras e

o Sistema Integrado de Abastecimento de Água Campina Grande-Pocinhos.

Já em saneamento, que inclui as obras de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e de resíduos sólidos, foram entregues 632 empreendimentos, em 583 municípios, beneficiando mais de 1,6 milhão de famílias.

O trabalho de drenagem e prevenção de deslizamentos de encostas, vulneráveis em períodos chuvosos, contaram com a conclusão de 36 obras, beneficiando 189 mil famílias, especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Também são realizados investimentos na implantação de equipamentos tais como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Quadras Esportivas, Creches e Pré-escolas, Centros de Artes e Esportes Unificados (CEU), Centros de Iniciação ao Esporte (CIE) e Cidades Digitais. Os equipamentos sociais contemplam 4.804 municípios de todo o país. São mais de 25 mil empreendimentos, dos quais 4.589 concluídos

em 2015. Dessa forma, o governo federal contribui para a implantação de infraestrutura necessária para garantir acesso aos serviços de saúde, educação, qualificação profissional, atividades esportivas, cultura, entretenimento e inclusão digital.

Essa é a essência de um programa sequenciado de obras que gera desenvolvimento e oferece melhor qualidade de vida aos brasileiros. Continuar apostando na conclusão dos projetos e obras de infraestrutura em todos os setores nos próximos anos é o grande desafio do PAC, só assim será possível entregar a cada cidadão um país melhor para se viver.

Grupo Executivo do PAC



VLT do Rio de Janeiro (RJ) - Área Central e Portuária

Sumário

EXECUÇÃO

Execução Financeira e Orçamentária	10
Ações concluídas	12

EIXO INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA

Rodovias	18
Ferroviás	21
Portos	23
Aeroportos	26
Hidrovias	30

EIXO INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA

Geração de Energia	34
Trasmissão de Energia	43
Petróleo e Gás	44
Indústria Naval	50

EIXO SOCIAL E URBANO

Habitação	54
Mobilidade Urbana	60
Saneamento	65
Prevenção em Áreas de Risco	75
Recursos Hídricos	81
Equipamentos Sociais	88
Cidades Históricas	98
Luz para Todos	102

Execução



FPSO Cidade de Maricá (RJ)

EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

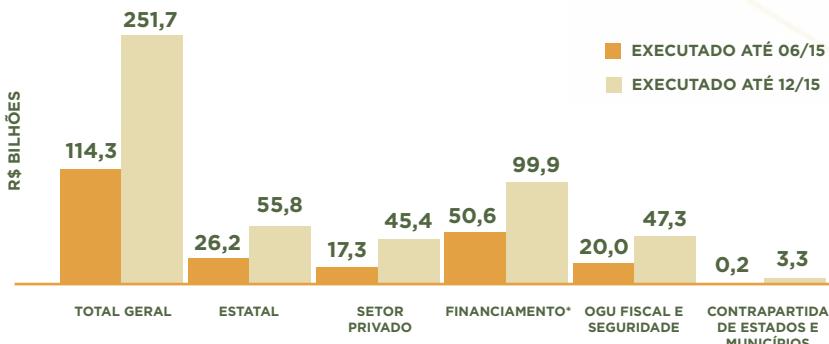
O PAC manteve bom ritmo de execução entre julho e dezembro de 2015, com aumento de 20,2% na execução em relação ao semestre anterior, saindo de R\$ 114,3 bilhões para R\$ 137,4 bilhões, totalizando R\$ 251,7 bilhões de investimentos no ano. A execução até 31 de dezembro de 2015 representa 24,2% do total previsto para o período 2015-2018 (R\$ 1,04 trilhão).

Do total executado, R\$ 99,9 bilhões correspondem aos valores de Financiamento ao Setor Público, Habitacional de imóveis novos - SBPE e do Programa Minha Casa, Minha Vida. O executado pelas empresas estatais representa R\$ 55,8 bilhões, R\$ 45,4 bilhões do setor privado, R\$ 47,3 bilhões do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social e R\$ 3,3 bilhões de contrapartidas de estados e municípios.

EXECUÇÃO AUMENTOU 20,2% ENTRE JULHO E DEZEMBRO



R\$ 251,7 BILHÕES REALIZADOS
24,2% DO PREVISTO 2015-2018



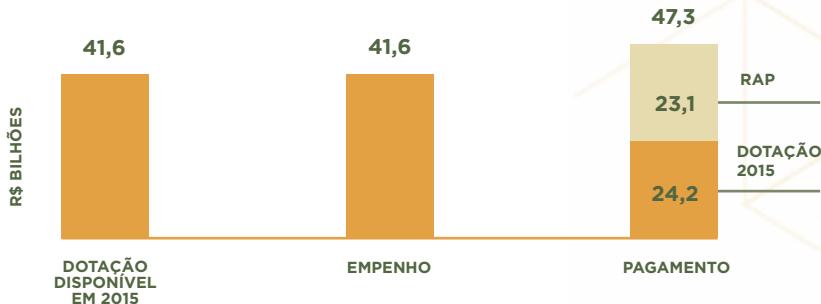
*No valor de financiamento foram considerados os montantes relativos ao Setor Público, Financiamento Habitacional de imóveis novos - SBPE e do Programa Minha Casa, Minha Vida.

Com relação à execução do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, em 2015 foram empenhados R\$ 41,6 bilhões* (100% da dotação disponível) e pagos R\$ 47,3 bilhões, sendo R\$ 24,2 bilhões referentes à dotação de 2015 e R\$ 23,1 bilhões de Restos a Pagar.

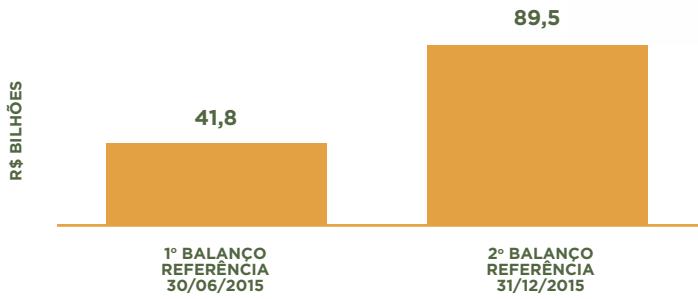
O desempenho das estatais e das empresas privadas do setor de energia teve um aumento de 14% no valor pago, quando comparado ao período de janeiro a junho de 2015, saindo de R\$ 41,8 bilhões para R\$ 89,5 bilhões.

*Desconsiderando a variação cambial

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL EM 2015



ESTATAL E SETOR PRIVADO - VALOR PAGO



AÇÕES CONCLUÍDAS

O valor total das ações concluídas neste período foi de R\$ 357,4 bilhões, sendo que R\$ 159,7 bilhões foram realizados em 2015.

23,8% CONCLUÍDOS*
R\$ 159,7 BILHÕES



LOGÍSTICA
R\$ 4,9 bilhões



ENERGIA
R\$ 63,6 bilhões



SOCIAL E URBANO
R\$ 91,2 bilhões

*Em relação ao estimado concluir no período 2015-2018 (R\$ 672 bilhões)

Infraestrutura Logística

Rodovias: Concluídos 270 km em oito empreendimentos, com destaque para a BR-418 (BA), acesso à Caravelas, litoral sul da Bahia, a BR-235 (BA), entre as cidades de Uauá e Pinhões e na BR-101 (SC), a ponte Anita Garibaldi e o túnel do Morro do Formigão.

Ferroviás: Foi concluído um trecho da ferrovia Transnordestina, representando uma extensão de 163 quilômetros entre as cidades de Salgueiro e Trindade no estado de Pernambuco.

Hidrovias: Dois terminais hidroviários concluídos, visando favorecer o transporte aquaviário de passageiros na Amazônia, nos municípios de Japurá (AM) e Eurinépê (AM).

Portos: Dez empreendimentos concluídos, incluindo estudos para o desenvolvimento da cabotagem no Brasil e para a modernização da gestão nos portos. Além disso, foi inaugurado o TEGRAM em Itaqui (MA).

Aeroportos: Sete empreendimentos concluídos, dentre eles a recuperação do pátio do Aeroporto Santos Dumont (RJ) e a reforma e ampliação dos terminais de passageiros de Santarém (PA) e Tabatinga (AM).

Infraestrutura Energética

Geração de energia elétrica: foram acrescidos 5.217 MW ao sistema. Destaque para a UHE Tele Pires (1.820 MW), em operação com duas unidades geradoras (728 MW), a UHE Santo Antônio (3.568 MW), em operação com 37 unidades geradoras (2.711 MW) e a UHE Jirau (3.750 MW), em operação com 41 unidades geradoras (3.075MW).

Transmissão de energia: foram instaladas 1.578 quilômetros de linhas de transmissão e oito subestações.

Exploração e produção de petróleo e gás: No segundo semestre foram perfurados 27 novos poços exploratórios, totalizando 54 novos poços em 2015. Em 16/02/2016, foi iniciada a operação do FPSO Cidade de Maricá na área de Lula Alto no Pré-sal na bacia de Santos.

Refino e petroquímica: a Refinaria Abreu e Lima (PE) - em operação com 92,1% - aumentou a capacidade de processamento para 100 mil barris de petróleo por dia.

Indústria naval: foram entregues quatro navios de grande porte: três navios do tipo Suezmax (André Rebouças, Marcílio Dias e José do Patrocínio) e um Gaseiro (Oscar Niemeyer).

Infraestrutura Social e Urbana

Programa Minha Casa, Minha Vida: 445.305 unidades habitacionais entregues em 2015.

Financiamento habitacional – Imóveis Novos: 218.956 contratos.

Urbanização de assentamentos precários: 163 ações em 143 municípios, beneficiando 70 mil famílias.

Recursos hídricos: 13 empreendimentos, dentre eles as Adutoras Araras-Crateús, ETA Maranguape-Maranguape, Flor do Campo-Quiterianópolis, Aroeiras e o Sistema Integrado de Abastecimento de Água Campina Grande – Pocinhos.

Saneamento: água em áreas urbanas – 213 empreendimentos em 226 municípios, beneficiando mais de 2,8 milhões de pessoas; esgotamento sanitário e resíduos sólidos urbanos – 419 empreendimentos concluídos em 399 municípios, beneficiando mais de 3,5 milhões de pessoas.

Luz para Todos: 57.676 ligações realizadas, 28% da meta 2015-2018. Destas, 18.793 são em áreas prioritárias do Brasil sem Miséria.

Prevenção em áreas de risco: drenagem – 25 empreendimentos em 23 municípios, beneficiando 743 mil de pessoas; contenção de encostas – 11 empreendimentos em nove municípios, beneficiando 12 mil pessoas.

Pavimentação: 32 empreendimentos.

38 UPAs concluídas.

2.942 UBSs concluídas.

31 CEUs concluídos.

385 creches e pré-escolas concluídas.

1.193 quadras esportivas concluídas.

Cidades Históricas: 13 obras concluídas.



EIXO

Infraestrutura

Logística



Porto de Santos (SP) - Alemoa

RODOVIAS

Vetor fundamental para a competitividade de nossa economia, o transporte rodoviário tem recebido investimentos destinados à sua expansão, modernização e conservação, com obras em curso em todas as unidades da federação. Além do objetivo de reduzir os custos logísticos que impactam os preços dos serviços e produtos nacionais, trata-se de um importante instrumento de combate às desigualdades regionais, contribuindo para um padrão de desenvolvimento mais equilibrado por todo o território nacional.

A carteira apresenta obras de duplicação e adequação em 3.267 km. Estes empreendimentos beneficiam as cinco regiões do país. As execuções dessas obras geram empregos, reduzem os custos de transporte e minimizam o número de acidentes, como por exemplo a duplicação de 237 km na BR-163 (MT) e a duplicação de 303 km da BR-381 (MG), onde existem dois túneis já perfurados e o lote sete se encontra em execução.

Além das duplicações e adequações são realizados outros dois tipos de intervenções, como construção e pavimentação que contam com 4.554 km contratados. Um dos principais empreendimentos é a pavimentação da BR-235 (BA) com 664 km, que teve 51 km entregues. Outro destaque é a construção de grandes pontes e viadutos, chamados tecnicamente de Obras de Arte Especiais. Entre estas, podemos destacar a construção da ponte de Abunã na BR-364 (RO), que será a principal ligação rodoviária com o estado do Acre e a 2ª Ponte do Guaíba em Porto Alegre (RS).



**3.267 km de adequação/
duplicação contratados e
86 km concluídos em 2015**

**4.554 km de construção/
pavimentação contratados
e 184 km concluídos
em 2015**



BR-364 (RO) - Ponte sobre o Rio Madeira em Abunã

Os investimentos para garantir a trafegabilidade das rodovias alcançaram aproximadamente 43,9 mil km no segundo semestre de 2015. Prevalece a contratação de manutenção estruturada, tipo CREMA, em 47% dos contratos, mantendo padrão de serviço que privilegia a preservação estrutural do pavimento, o que garante níveis superiores de qualidade nas rodovias. No total, 85% da malha rodoviária federal está coberta por contratos de manutenção.

Com a implantação do Programa BR-Legal a sinalização nas estradas federais brasileiras passa a seguir um novo padrão de segurança, baseado no uso de novas tecnologias de engenharia de tráfego e priorização de investimentos em áreas com grande concentração de acidentes.



BR 381 (MG) - Túnel Rio Piracicaba

FERROVIAS

Integrando os esforços do governo federal, de redução dos custos logísticos do setor produtivo, os investimentos na expansão do sistema ferroviário buscam uma melhor distribuição de bens para o mercado interno e o melhor escoamento dos produtos que compõem a nossa pauta de exportação, colaborando para a ampliação e o fortalecimento da participação brasileira no comércio internacional.

No total, 2.398 km de novas ferrovias estão em obras, distribuídos em três corredores estruturantes: a Extensão Sul da Ferrovia Norte Sul (FNS), com 682 km, a Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL), com 1.022 km, e a Ferrovia Transnordestina, com 1.753 km, seguem em execução.

Em 2015, mais de R\$ 1,9 bilhão foram investidos nessas três ferrovias. A Extensão Sul da Ferrovia Norte Sul chegou a 90% de execução, concentrando os serviços na colocação de trilhos e finalização de obras de arte especiais. A FIOL atingiu 70% de conclusão no primeiro trecho (Ilhéus - Caetité). A Transnordestina chegou a 55% de execução.





Ferrovia Norte-Sul - Extensão Sul (GO)

PORTOS

A infraestrutura portuária é a principal porta de entrada e saída do comércio exterior brasileiro. A adequada infraestrutura e eficiência operacional dos portos são essenciais para a competitividade das empresas brasileiras, sejam elas exportadoras (que garantem números positivos na balança comercial) ou importadoras (que permitem a integração produtiva das cadeias de valor).

O modal marítimo também é cada vez mais importante na matriz de transporte doméstica, por cabotagem, reduzindo custos logísticos e tempo de movimentação de carga entre diversas regiões do país.

A despeito da desaceleração econômica, o setor portuário tem registrado crescimento da movimentação de cargas em terminais brasileiros. Entre 2010 e 2014 cresceu 15,43% exigindo o correspondente aumento da capacidade. O investimento nos portos é feito em parceria com o setor privado, que é responsável majoritário pela manutenção e operação dos terminais, mas depende dos importantes investimentos públicos por meio do PAC para viabilizar as grandes infraestruturas portuárias, como dragagens, acessos terrestres e marítimos e cais de acostamentos, além da gestão eficiente dos serviços de fiscalização, segurança, inteligência logística, entre outros.

DRAGAGEM



12 OBRAS: 2 concluídas e 5 em andamento

4 PROJETOS:
3 em execução

CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO



4 Acessos Terrestres
(1 em execução)
19 empreendimentos de Berços,
Cais e outros (1 concluído e 11 em andamento)
2 Terminais de Passageiros
(1 concluído e 1 em andamento)
5 projetos (1 em execução)



INTELIGÊNCIA LOGÍSTICA

16 AÇÕES: 6 concluídas e 8 em andamento



A obra de alinhamento do cais de Outeirinhos trará um ganho ao porto de 1.252 metros de cais. Ele já foi parcialmente utilizado durante a Copa do Mundo de 2014 e teve sua 1^a etapa finalizada em fevereiro/2016, com a liberação de 749 metros para plena utilização.

Porto de Santos (SP) - Alinhamento do Cais de Outeirinhos

Atualmente estão previstos 16 empreendimentos de dragagem em 12 portos. Entre eles, as dragagens nos portos do Rio de Janeiro (RJ) - obra foi iniciada em dezembro/2015 - Rio Grande (RS) e Paranaguá (PR), cujos projetos estão em execução e com obras previstas para iniciar ainda no primeiro semestre de 2016. Além dessas, temos Santos (SP) em fase final de licitação e Itajaí (SC), cuja dragagem é essencial para a recuperação do porto após as fortes chuvas ocorridas no final de 2015. Além das obras, existem estudos e projetos na área de dragagem em quatro portos nas regiões Nordeste e Sudeste.

Em relação à construção, ampliação e modernização portuária, existem 30 ações em andamento em 17 portos brasileiros. Destacam-se a conclusão, em fevereiro/2016, da 1^a fase do alinhamento do Cais de Outeirinhos, em Santos (SP), e o início da obra da Avenida Perimetral, entre o Macuco e a Ponta da Praia no Porto de Santos (SP). Outros empreendimentos relevantes em andamento nos portos públicos nacionais são o alinhamento do Berço 4 de Itajaí (SC), cuja previsão de conclusão é no segundo semestre de 2016; o reforço de cais para aprofundamento dos berços entre os armazéns 12A ao 23, em Santos (SP), e a construção do berço 108 em Itaqui (MA), que está com 99% das obras concluídas.



Porto do Itaqui (MA) - Construção do Berço 108

Na área de Inteligência Logística, há previsão de 16 empreendimentos, cujos objetivos incluem, dentre outros, a melhoria da gestão portuária, diminuição da burocracia e regularização ambiental. Durante o 2º semestre de 2015 foram concluídas três ações: a 1ª fase do Programa de Modernização da Gestão Portuária – PMGP, em outubro/2015, os estudos para desenvolvimento da cabotagem no Brasil, concluídos em dezembro/2015 e os estudos para implantação de Áreas de Apoio Logístico Portuário – AALPs, concluídos em fevereiro/2016. Os demais empreendimentos em andamento incluem a terceira fase dos estudos do setor portuário - PNLP, o Porto Sem Papel e o PortoLog - Cadeia Logística Portuária.

AEROPORTOS

O crescimento da movimentação de passageiros e carga aérea tem sido expressivo nos últimos anos. Por meio da expansão da renda e barateamento das passagens, a população brasileira tem usado esse modal cada vez mais para encurtar distâncias e se movimentar no território nacional.

Em 2014 foram registrados 117,2 milhões de passageiros, um aumento de 6,57% em relação ao ano anterior. Em 2015, o setor apresentou crescimento de 0,22%. A contraparte desse crescimento é a necessidade de ampliação correspondente da infraestrutura dos aeroportos.

Os investimentos nesta área têm como objetivo ampliar a capacidade dos aeroportos e modernizar os serviços para melhorar a integração nacional entre os grandes centros, *hubs* regionais e também com localidades mais remotas.

A carteira nos aeroportos tem 47 ações em todo o país, sendo 17 em capitais. Neste balanço, destacam-se a conclusão da Recuperação do Pátio no Aeroporto de Santos Dumont (RJ), em fevereiro/16, o Terminal de Passageiros do Aeroporto de Tabatinga (AM), em dezembro/15, a ampliação da estrutura física do Terminal de passageiros do aeroporto de Santarém (PA) e a ampliação do sistema de pistas de taxi e pátios de Porto Alegre (RS), em outubro/15. Houve grandes



25 OBRAS DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS:
3 concluídas e
22 em andamento

2 ESTUDOS E PROJETOS:
Em execução

15 OBRAS EM PISTAS E PÁTIOS DE AERONAVES:
3 concluídas e
7 em andamento

2 OBRAS DE TERMINAIS DE CARGA:
1 em andamento

1 OBRA DE TORRE DE CONTROLE

ANTEPROJETOS E OBRAS DO PROGRAMA DE AVIAÇÃO REGIONAL:
Anteprojetos em execução

AQUISIÇÃO DE CAMINHÕES CONTRA INCÊNDIO PARA AVIAÇÃO REGIONAL:
1^a fase concluída

avanços nas obras dos aeroportos de Goiânia (GO) e Curitiba (PR), que estão próximas da conclusão. Uma grande conquista foi a retomada das obras nos aeroportos de Macapá (AP) e Vitória (ES). Além disso, estão em andamento outras ações, como as obras essenciais para a realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 nos aeroportos do Galeão e Santos Dumont (RJ), e obras em aeroportos regionais, por meio de convênios, como o novo Aeroporto de Vitória da Conquista (BA), dentre outras ações.



Aeroporto de Curitiba (PR) - Ampliação do Terminal de Passageiros e Sistema Viário



Aeroporto Santos Dumont (RJ) – Reforma do Pátio de Aeronaves

AEROPORTO SANTOS DUMONT (RJ) – REFORMA DO PÁTIO DE AERONAVES

A obra do pátio do Aeroporto Santos Dumont (RJ) foi concluída em fevereiro de 2016 e deverá gerar ganhos importantes de qualidade à rota mais movimentada do país, que liga os Aeroportos Santos Dumont (RJ) e Congonhas (SP), movimentando quatro milhões de passageiros em 2014 (ANAC), com crescimento de 3,19% em relação a 2013. Além disso, a cidade maravilhosa sediará os jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio2016, colocando este aeroporto como vital para a logística da chegada de visitantes. Seguem em andamento obras no terminal de passageiros.

AEROPORTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BA) - INFRAESTRUTURA DO NOVO AEROPORTO

A obra de construção do novo Aeroporto de Vitória da Conquista (BA) está em fase de infraestrutura avançada com 86% realizados. A obra visa resolver o gargalo que sofre o atual aeroporto do terceiro município mais populoso do estado da Bahia, com 343 mil habitantes (IBGE 2015), cuja demanda é crescente e não há espaço de expansão.



Novo aeroporto de Vitória da Conquista (BA)

HIDROVIAS

O investimento em hidrovias é essencial para o atingimento de um equilíbrio na matriz de transportes do Brasil. Trata-se de um meio de transporte limpo e que permite uma redução sensível nos fretes, principalmente para longas distâncias. A estratégia que orienta as ações executadas no PAC para a expansão de hidrovias está em consonância com as diretrizes do Plano Hidroviário Estratégico (PHE), elaborado pelo Ministério dos Transportes, que apresenta uma visão de longo prazo estruturante para o setor. A carteira de hidrovias ainda inclui as construções de portos públicos de pequeno porte que beneficiam a população da região Norte.

Em 2015, houve a publicação do edital de licitação para o derrocamento do Pedral do Lourenço e as propostas de preço já foram apresentadas. O pedral está situado na Hidrovia do Tocantins e possui 43 km de extensão. Este investimento é relevante para a matriz de transporte brasileira, pois proporciona aumento de capacidade de transporte da hidrovia, melhora o desenvolvimento econômico da região e reduz o custo logístico nacional.

Já foram concluídos estudos para as hidrovias do Mercosul, Parnaíba, Paraná e Madeira e há obras de dragagem de manutenção em andamento nos corredores do Mercosul e Paraguai.

Além disso, é importante destacar os investimentos realizados em portos públicos de pequeno porte, na região Norte, na qual o transporte aquaviário é relevante tanto para reduzir o custo quanto para gerar a integração regional e desenvolvimento econômico, aproveitando o imenso potencial hídrico da região. O investimento em infraestrutura de transportes, além possuir efeito multiplicador na economia, também ajuda a reduzir as desigualdades sociais e regionais.

**26 intervenções em corredores (dragagem, proteção de pilares,
ampliação de vão e sinalização) – 10 em execução**

29 terminais hidroviários na região Norte – 11 em execução – 2 concluídos em 2015

Em 2015, foram concluídos dois terminais: o primeiro em Eurinépe (AM), com investimento de R\$ 39 milhões e, o segundo, em Japurá (AM) com investimento de R\$ 8 milhões.

TERMINAL HIDROVIÁRIO DE JAPURÁ (AM)

No segundo semestre de 2015, foi concluído mais um terminal hidroviário na região amazônica, gerando impactos positivos para a região e, principalmente, aos 25 mil habitantes do município de Japurá (AM). O transporte aquaviário é de grande relevância para a região e a construção desses terminais promove a integração e o desenvolvimento regional, criando mais oportunidades para a população local.



Terminal Hidroviário de Japurá (AM)



EIXO

Infraestrutura

Energética



Vista geral do sítio da UHE Belo Monte (PA)

GERAÇÃO DE ENERGIA

Os investimentos em Geração de Energia Elétrica seguem garantindo ao país a segurança no abastecimento, com foco em fontes renováveis. No ano de 2015, por meio do PAC, foram acrescidos ao sistema 5.217 MW de capacidade instalada, sendo que 98% dessa energia são de fontes renováveis.

Houve expansão do parque gerador, equivalente ao consumo da cidade de São Paulo, com o acréscimo de 2.360 MW de fonte hídrica, 2.717 MW de Energia Eólica e 140 MW de térmica (biomassa e gás). Esse crescimento se deve principalmente a entrada em operação de grandes usinas hidrelétricas na Amazônia, que tiveram início na primeira etapa do PAC, assim como à forte e constante expansão da energia de fonte eólica. Ambos têm ajudado a impulsionar o aumento da produção de energia a partir de fontes renováveis mantendo nossa matriz como uma das mais limpas e diversificadas do mundo.

Destaque para a UHE Teles Pires, empreendimento de 1.820 MW que passou pelas fases de inventário e viabilidade no PAC 1, construção no período do PAC 2 e que já começou a produzir energia. As usinas



Vista geral do sítio da UHE Belo Monte (PA)



hidrelétricas de Santo Antônio (3.568 MW) e Jirau (3.750 MW), no estado de Rondônia seguem aumentando o número de unidades geradoras em operação e, no total, já atingem 5.786 MW de capacidade instalada. A usina de Belo Monte, no Pará, com 11.233 MW, obteve a Licença de Operação e deve iniciar a geração em março de 2016.

Além disso, estão em construção mais oito usinas hidrelétricas que, somadas às 18 Pequenas Centrais Hidrelétricas, totalizam 13.723 MW de fonte hídrica. Há, também, outras 115 usinas eólicas (2.770 MW) e sete termelétricas (2.843 MW). Esses empreendimentos aumentarão em 19.337 MW a capacidade de geração de energia elétrica do país, mantendo a predominância de fontes renováveis e uma matriz diversificada.



Casa de Força Principal – Vista geral

USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE (PA)

Um dos maiores empreendimentos do PAC, a UHE Belo Monte, quando concluída será a terceira maior usina hidrelétrica do mundo. Em novembro de 2015, foi emitida pelo IBAMA a Licença de Operação que permitiu o início do enchimento do reservatório e, em dezembro de 2015, as obras já haviam atingido 83% de realização.

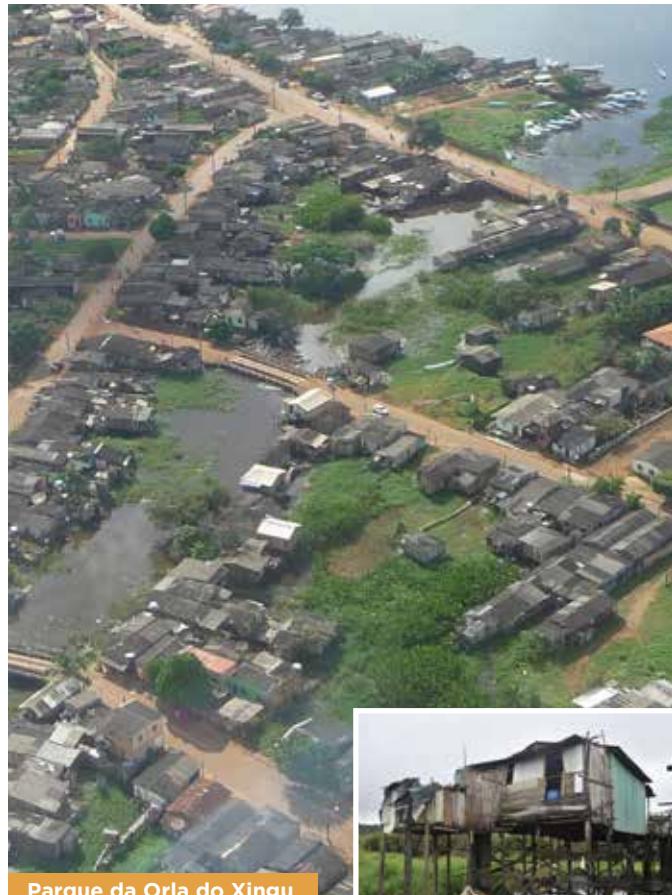
A primeira unidade geradora na Casa de Força Principal, no sítio Belo Monte, deverá entrar em operação em março de 2016, após o enchimento do reservatório intermediário e a fase de testes.

Foram investidos até o momento mais de R\$ 2,5 bilhões em contrapartidas socioambientais por meio da execução de 158 programas e projetos, sendo 41 exclusivos para as 11 terras indígenas abrangidas pelas análises de impacto do empreendimento.

Pelo menos 5.421 famílias que viviam nos igarapés em áreas alagáveis do rio Xingu, sem qualquer infraestrutura sanitária, já estão reassentadas em cinco novos bairros com água e esgoto tratado, pavimentação, iluminação e equipamentos sociais e de lazer. As obras do parque da orla, em Altamira, estão em pleno andamento com a construção de equipamentos, como o Centro Integrado de Pesca Artesanal, Centro de Processamento de Pescado e Mercado do Peixe.

Realizados - 83%

Antes



Parque da Orla do Xingu

Depois





Escada para peixe no Sítio Pimental



Casa de força e vertedouro no Sítio Pimental



Vista geral da UHE Santo Antônio (RO) no rio Madeira

USINA HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO (RO)

A usina hidrelétrica de Santo Antônio, em operação desde março de 2012, já possui 37 turbinas gerando energia, somando 2.711 MW, de um total de 3.568 MW quando as 50 unidades previstas estiverem operando. Em 2015 entraram em operação mais cinco unidades geradoras. No ano já foram despachados 1.265 MW-médios ao sistema.

Realizados - 99,5%

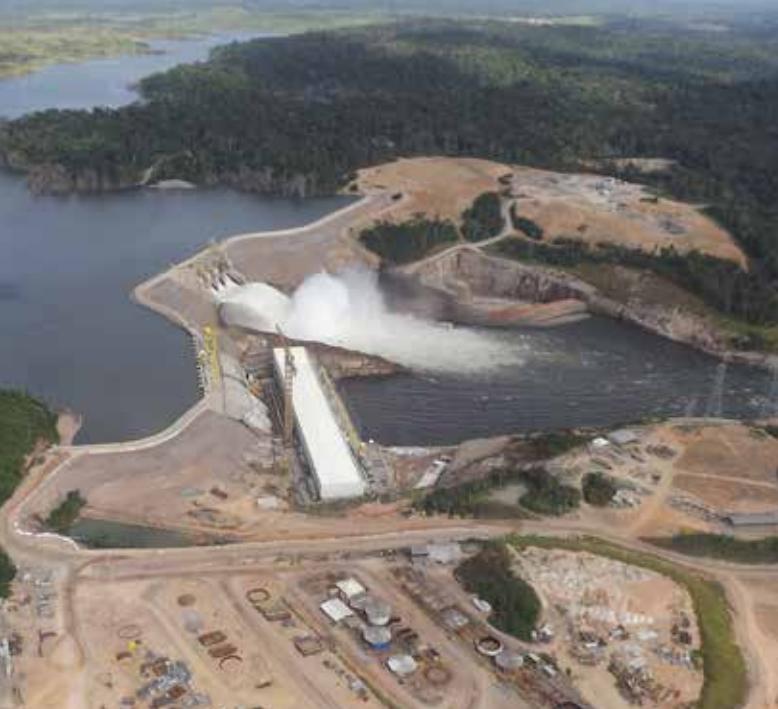
USINA HIDRELÉTRICA JIRAU (RO)

A usina hidrelétrica de Jirau terá capacidade instalada de 3.750 MW, o suficiente para abastecer mais de dez milhões de residências. O empreendimento que está em operação desde setembro de 2013, já conta com 41 unidades geradoras em funcionamento, totalizando 3.075 MW. Até o final de 2016, todas 50 unidades deverão estar operando.

Realizados - 99,5%



Vista geral da UHE Jirau (RO) no Rio Madeira



Vista geral da Usina Teles Pires (MT/PA)

USINA HIDRELÉTRICA TELES PIRES (MT/PA)

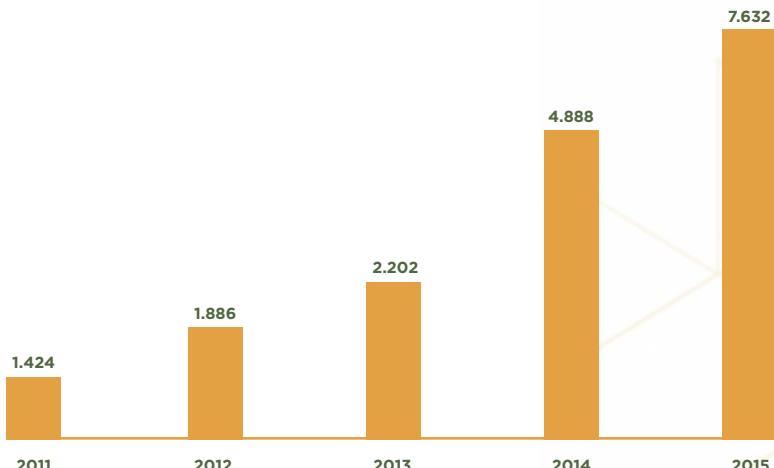
A usina hidrelétrica de Teles Pires, com potência instalada de 1.820 MW, iniciou em novembro de 2015 a operação comercial de duas, das cinco unidades geradoras, com uma capacidade de 728 MW. Em janeiro de 2016 já foram disponibilizadas 221,7 MWmédios, reforçando o abastecimento de energia elétrica do país.

Realizados - 99,5%

O ano de 2015 foi marcante para a fonte eólica, já que entraram em operação 108 novos empreendimentos, aumentando a capacidade instalada dessa fonte limpa e renovável em mais 2.717 MW, equivalente a quatro anos do PAC 2, na matriz energética brasileira e correspondendo a 58% do volume aumentado nos últimos oito anos.

Além disso, mais 2.770 MW de fonte eólica estão em construção no PAC. Com isso, será possível atingir as metas de aumento gradativo da participação dessa fonte na Matriz de Energia Elétrica Nacional.

EVOLUÇÃO POTÊNCIA INSTALADA FONTE EÓLICA (MW)



Importantes parques eólicos iniciaram a operação nesse período, com destaque para o Complexo Eólico Chapada do Piauí, no estado do mesmo nome, que conta com 436 MW de capacidade instalada.



LT Campina Grande-Extremoz II (RN/PB)

**145 EMPREENDIMENTOS DE
TRANSMISSÃO – 32.975 KM**

17 concluídos – 1.578 Km e

5.756 MVA

55 em obras – 10.081 Km e

10.513 MVA

TRANSMISSÃO DE ENERGIA

Para reforçar as ligações entre regiões e escoar a energia gerada para os centros consumidores, o programa investe na expansão do Sistema Interligado Nacional (SIN). No ano de 2015 foram concluídas nove linhas de transmissão, totalizando 1.578 km de extensão, além de 5.756 MVA de capacidade de transformação de energia.

Além disso, outras 41 linhas de transmissão do PAC estão em obras, totalizando 10.081 km de extensão. O PAC também investe no aumento da capacidade de transformação e transferência de energia, fundamental para o aumento da segurança do sistema, são 31 subestações em obras que somam 10.513 MVA.

Para reforçar o sistema na região Nordeste e otimizar os fluxos de energia que chegam até o estado de Pernambuco, teve início a operação da Linha de Transmissão Luiz Gonzaga - Garanhuns - Pau Ferro, de 500 kV e 463 km de extensão.

Destaca-se também a entrada em operação da SE Lagoa Nova II, parte da ICG Lagoa Nova II, no estado do Rio Grande do Norte, que permitirá a conexão de mais de 400 MW em usinas eólicas em implantação no PAC. Esse sistema já permitiu em 2016 a entrada em operação de 150 MW de fonte eólica.

PETRÓLEO E GÁS

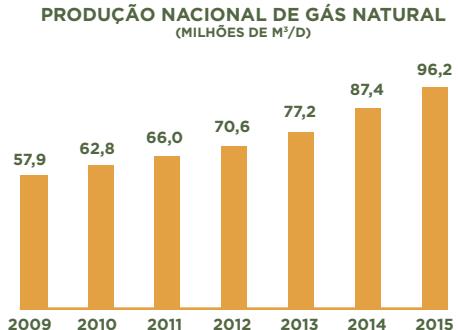
O setor de Petróleo e Gás natural se desenvolve com a exploração e o desenvolvimento da produção dos campos de petróleo no Pós-sal e no Pré-sal, fazendo com que o Brasil se consolide como exportador líquido de hidrocarbonetos líquidos, graças ao aumento das reservas provadas e da produção nacional.

A produção total de petróleo, em dezembro de 2015, foi de 2,532 milhões de barris por dia, o que representou um aumento de 6,4% na comparação com o mês anterior e, de 1,4%, em relação ao mesmo mês de 2014.

Já a produção de gás natural totalizou 100,4 milhões de metros cúbicos por dia, um aumento de 6,6% frente ao mês anterior e de 5,5% na comparação com o mesmo mês de 2014.



FPSO Cidade de Itaguaí (RJ)



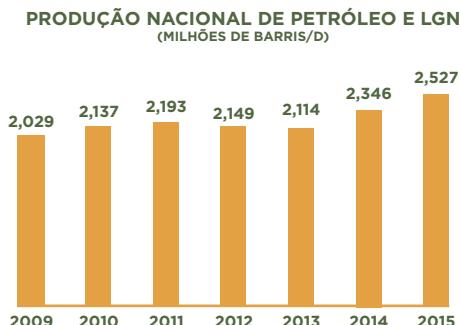
Em dezembro de 2015 a produção do pré-sal, oriunda de 52 poços, foi de 875 mil barris de petróleo por dia e 34,3 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural, totalizando 1,09 milhão de barris de óleo equivalente por dia, um aumento de 6,6% em relação ao mês anterior.

Em 2015, os campos marítimos produziram 93,8% do petróleo e 76,6% do gás natural. A produção ocorreu em 8.892 poços, sendo 786 marítimos e 8.106 terrestres. 92,8% do petróleo e gás natural produzidos no país são de campos operados pela Petrobras e, 35% da produção total, são provenientes do pré-sal.

O campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás natural, produzindo, em média, 442,3 mil bbl/d de petróleo e 20,6 milhões de m³/d de gás natural. A plataforma FPSO Cidade de Mangaratiba, localizada no campo de Lula, produziu, por meio de cinco poços a ela interligados, 195 mil boe/d e foi a plataforma com maior produção.

Ainda em 2015, foram concluídos os estudos geológico-geofísicos em doze bacias sedimentares: Acre, Amazonas, Solimões, Marajó, Ceará, Jacuípe, Cumuruxatiba, Pelotas, Parnaíba, Araripe, Tacutu e Foz do Amazonas.

Destacam-se o início da produção de duas grandes plataformas: a P-61 e a FPSO Cidade de Itaguaí, que já alcança produção de 105 mil boe/d com 3 poços interligados. Para o ano de 2016, está prevista a entrada em operação de três novas unidades de produção, todas no Pré-Sal: FPSO Cidade de Maricá (operação iniciada 16/02/2016), FPSO Cidade de Saquarema (julho) e FPSO Cidade de Caraguatatuba (agosto).



Nas áreas de refino e petroquímica, consolidou-se ao longo de 2015 a operação do primeiro Trem da Refinaria Abreu e Lima (PE), iniciada no final de 2014. Já em janeiro de 2016, foi concluído o processo de homologação do aumento do volume de processamento da refinaria de 74 para 100 mil barris de petróleo por dia, o que corresponde a 87% de sua capacidade nominal de 115 mil barris por dia. O segundo Trem está previsto para entrar em operação no início de 2019.

PRÉ-SAL – LULA ALTO – FPSO CIDADE DE MARICÁ

A Plataforma FPSO Cidade de Maricá, que produzirá petróleo no campo de Lula, área Lula Alto, será ancorada a profundidade de 2.120 m no Pré-sal da Bacia de Santos está acerca de 270 km da costa. A unidade teve início de produção do seu primeiro óleo em fevereiro de 2016.

A construção e integração de módulos da plataforma no Brasil ocorreram no Estaleiro Brasa, no Estado do Rio de Janeiro. A plataforma possui capacidade para processar, diariamente, até 150 mil barris de petróleo e 6 milhões de m³ de gás, além de capacidade para armazenar 1,6 milhão de barris de petróleo.

Realizados - 48,9%



FPSO Cidade de Maricá (RJ)

REFINARIA ABREU E LIMA (PE)

A Refinaria do Nordeste terá capacidade para processar 230 mil bpd de petróleo pesado, produzindo os seguintes produtos: GLP, Diesel, Nafta e Coque. Será a refinaria da Petrobras com maior taxa de conversão de óleo cru em Diesel (70%). Ao longo de 2015, consolidou-se a operação do primeiro Trem da Refinaria Abreu e Lima (PE), que foi iniciado no final de 2014.

Desde o início de sua operação, a Refinaria acumula 24,4 milhões de barris de petróleo processados. No mês de dezembro de 2015, processou 2,286 milhões de barris, o equivalente a uma média de processamento diária de 73,8 mil barris.

Realizados - 92,1%



Vista geral da Refinaria

Gasoduto Rota 2

Em 12/02/16 teve início a operação da segunda rota de escoamento de gás natural produzido no pré-sal, por meio do Gasoduto Rota 2. Com 401 quilômetros de extensão, o Rota 2 é o gasoduto submarino de maior extensão em operação no Brasil e possui capacidade para escoar, diariamente, 13 milhões de metros cúbicos de gás, interligando os sistemas de produção do pré-sal da Bacia de Santos ao Terminal de Tratamento de Gás de Cabiúnas, em Macaé, no Rio de Janeiro. O terminal, por sua vez, teve a capacidade de processamento ampliada para 28,4 milhões de m³/d, possibilitando receber também o gás proveniente do pré-sal da Bacia de Santos e também da Bacia de Campos.



Rota 2 - Terminal de Tratamento de Gás de Cabiúnas, Macaé (RJ)



Rota 2 - Terminal de Tratamento de Gás de Cabiúnas, Macaé (RJ)

O gasoduto Rota 2 se interliga ao gasoduto Rota 1, em operação desde 2011, que tem capacidade de escoamento de outros 10 milhões de metros cúbicos diários. Assim, a capacidade total instalada de escoamento de gás natural do pré-sal na Bacia de Santos alcança o patamar de 23 milhões de m³/d, o que assegurará o crescimento da produção de petróleo e a ampliação do suprimento de gás nacional ao mercado brasileiro.

O Gasoduto Rota 2 atenderá tanto aos sistemas de produção, que se encontram em operação (Piloto de Lula, Piloto de Sapinhoá, Piloto de Lula Nordeste, Lula/Iracema Sul, Sapinhoá Norte, Lula/Iracema Norte e Lula Alto) como a projetos do campo de Lula e Búzios, que entrarão em operação nos próximos anos.

Realizados - 99,7% do trecho 1



Navio “Suezmax” José do Patrocínio

FUNDO DE MARINHA MERCANTE

Em 2015, por meio do Fundo de Marinha Mercante, foram celebrados contratos da ordem de R\$ 3,2 bilhões. No mesmo período, o Fundo liberou recursos que atingiram o montante de R\$ 5 bilhões.

O Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef I e II) continua alavancando a Indústria Naval e entregando novos navios, aumentando a capacidade de transporte de petróleo, gás natural e seus derivados. Em 2015, foram entregues quatro navios de grande porte: três navios do tipo Suezmax (André Rebouças, Marcílio Dias e José do Patrocínio) e navio Gaseiro (Oscar Niemeyer). Em 2016, mais um gaseiro foi entregue, o Barbosa Lima Sobrinho, totalizando 14 embarcações.

PROMEF - NAVIO GASEIRO BARBOSA LIMA SOBRINHO

O “Barbosa Lima Sobrinho”, construído no estaleiro Vard Promar, no estado do Pernambuco, pode carregar até 7 mil m³ de GLP. A embarcação, entregue no dia 08/01/2016, possui 117 metros de comprimento e 19 de largura. Com a entrega de mais um navio gaseiro, o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) conta com 14 navios concluídos até o início de 2016. O programa é financiado pelo Fundo da Marinha Mercante.

***Realizados - 59,7% do lote 5
do PROMEF II (8 navios)***



PROMEF - Navio Gaseiro Barbosa Lima Sobrinho



EIXO

Social e Urbano



MCMV - Residencial Waldir Franco - Betim (MG)

HABITAÇÃO

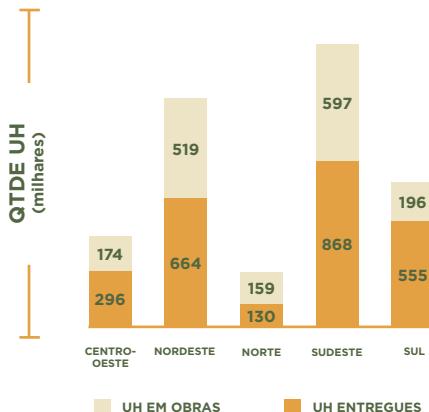
Os investimentos na área de habitação têm como objetivo promover o acesso à moradia digna a milhões de brasileiros, a partir da atuação em três eixos: programa Minha Casa Minha Vida, urbanização de assentamentos precários e financiamento habitacional pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). São investimentos realizados em parceria com governos estaduais, municipais, entidades urbanas e rurais e setor privado.

O programa Minha Casa, Minha Vida, lançado em 2009, representa um marco na política habitacional do país e vem sendo objeto de diversos aprimoramentos ao longo dos anos. Em 2015, foram aprovados novos parâmetros para contratação das faixas 2 e 3, a partir de resoluções do Conselho Curador do FGTS. As mudanças alteraram os recortes territoriais adotados, bem como os valores de subsídios e valores limite de imóvel para enquadramento no programa.

Até dezembro de 2015, foram contratadas 4,16 milhões de moradias em 96% dos municípios brasileiros e entregues 2,5 milhões de unidades habitacionais (UH), beneficiando cerca de nove milhões de pessoas.

Estas UH contratadas representam um investimento da ordem de R\$ 287,8 bilhões, estimulando a cadeia produtiva na geração de emprego e renda.

ESTÁGIO DAS OBRAS DO MCMV



**4,16 milhões
DE UH CONTRATADAS**

2,5 milhões de UH entregues
1,65 milhões UH em obras
9 milhões de pessoas
beneficiadas
R\$ 287,8 bilhões de
investimentos em todo o país



À esquerda, Residencial São Francisco, Barreiras (BA), 1.476 unidades habitacionais. À direita, Residencial Vila Jardim, Boa Vista (RR), 2.992 unidades. Abaixo, Residencial Mathias Neves de Oliveira I e II, Rondonópolis (MT), 960 unidades.



Entregas em 2015 do Minha Casa, Minha Vida

Entre as 445 mil unidades habitacionais entregues em 2015 pelo programa, o Residencial José Rodrigues de Sousa, no município de Capanema (PA), destaca-se pelo conforto térmico das unidades distribuídas em blocos de dois pavimentos.

O empreendimento de 1.032 unidades foi entregue em março de 2015 beneficiando cerca de 4 mil pessoas com renda familiar até R\$ 1.600,00. O Residencial conta com praças, quadras poliesportivas, parques infantis, centro comunitário e está localizado a 2 km do centro de Capanema. Neste raio de distância é possível ainda encontrar unidade básica de saúde e escolas.

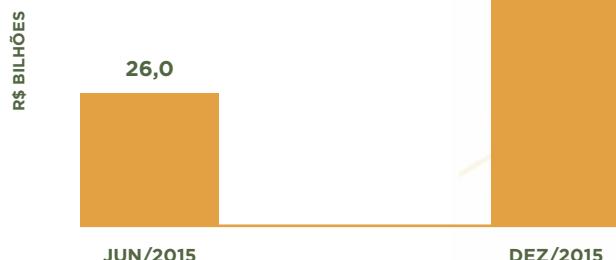


Residencial José Rodrigues de Sousa, Capanema (PA)

Financiamento habitacional - SBPE

Além do Programa Minha Casa, Minha Vida, os investimentos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos - SBPE estimulam o mercado habitacional, com impactos diretos na economia. Em 2015 mais de R\$ 47,6 bilhões foram contratados com recursos do SBPE para aquisição de moradias novas. São 219 mil famílias atendidas com financiamento habitacional de imóveis novos.

SBPE - IMÓVEIS RESIDENCIAIS NOVOS



R\$ 47,6 BILHÕES CONTRATADOS PARA AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS NOVOS

219 mil famílias atendidas em todo o país com moradias novas

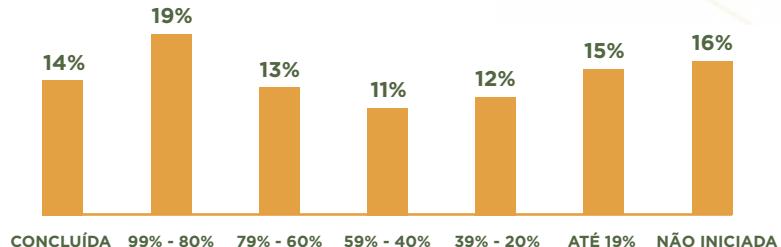
Urbanização

Já as operações de urbanização de assentamentos precários contemplam obras e serviços que promovem melhoria habitacional, produção de unidades habitacionais novas, saneamento, pavimentação, qualificação dos espaços comuns e instalação de equipamentos públicos ou coletivos, contenções de encostas, mitigação de impactos dos fatores de risco ambiental, integrando ações de caráter urbanístico, habitacional, fundiário, social e ambiental.

- R\$ 36,4 bilhões de investimentos*, sendo R\$ 28,9 bilhões em repasse da União e do FGTS
- 1.988 municípios beneficiados
- 2.349 empreendimentos concluídos – sendo 163 no ano de 2015
- 1.003 empreendimentos em execução em todo o país, com execução média de 56%
- 97 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para o início de suas obras

São investidos R\$ 36,4 bilhões em 3.449 ações selecionadas no programa e, até agora, foram concluídas 858 obras e 1.491 planos de habitação de interesse social, projetos de urbanização e ações de assistência técnica, no valor de R\$ 3,7 bilhões, beneficiando cerca de 273 mil famílias em 1.710 municípios. No ano de 2015 foram finalizados 163 empreendimentos, no valor de R\$ R\$ 944 milhões. Outros 1.003 empreendimentos estão em execução em todo o país, com diversas etapas concluídas, como a obra da Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro (RJ).

**EMPREENDIMENTOS CONTRATADOS
POR FAIXA DE EXECUÇÃO**



* Inclui as unidades habitacionais do MCMV vinculado aos empreendimentos de habitação



Colônia Juliano Moreira, Rio de Janeiro (RJ)

A obra de urbanização da Colônia Juliano Moreira conta com R\$ 172 milhões e inclui a produção de moradias, implantação de equipamentos públicos, redes de água e de esgotamento sanitário, obras viárias, coleta de lixo, iluminação, contenção, lazer e paisagismo, trabalho social e regularização fundiária. Setenta e quatro por cento das obras estão executadas, beneficiando a população da comunidade com a conclusão de 310 moradias, a canalização dos rios Areal e Engenho Novo, o Espaço de Desenvolvimento Infantil Leila Diniz e a “Vila dos Idosos”, que engloba a construção de dez unidades terapêuticas assistidas e uma unidade de apoio hospitalar.

MOBILIDADE URBANA

Na área de Mobilidade Urbana, a atuação do governo federal tem sido pautada para atender aos objetivos de combate às desigualdades sociais, transformando as cidades em espaços mais humanizados e priorizando o transporte coletivo urbano. Por isso, a União apoia e incentiva a execução de empreendimentos que promovam a integração física e tarifária de transporte público coletivo, além de fomentar projetos de grande e média capacidade.

Todas essas ações estão em sintonia com o que preconiza a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012) que, em janeiro de 2016, completou quatro anos e representa um marco na transição para um novo modelo de planejamento e gestão da mobilidade nas cidades brasileiras.

**329 EMPREENDIMENTOS
R\$ 143 BILHÕES**

**17 empreendimentos em operação
90 em execução**



Metrô de Salvador (BA) - Linha 1



Metrô de Salvador (BA) - Linha 2

Em 2015, foi concluída, em Salvador (BA), a última estação da Linha 1 do metrô, em Pirajá, marcando a operação completa desse percurso, inclusive comercialmente, com extensão de 11,3 km. Com o empreendimento no PAC, muitos problemas foram superados e essa linha se tornou realidade para os soteropolitanos. As obras da Linha 2 seguem aceleradas.



Metrô de Salvador (BA) - Linha 1

Outro empreendimento que merece destaque é o VLT da Área Central e Portuária do Rio de Janeiro, que teve a etapa de testes iniciada em dezembro de 2015. A primeira fase ligará a rodoviária ao aeroporto Santos Dummont e terá nove veículos operando com 17 pontos de parada. Ao todo, a rede terá 28 quilômetros de trilhos e contará com 32 estações em todo o percurso.



Praça Mauá - VLT do Rio de Janeiro (RJ)



Estação - VLT do Rio de Janeiro (RJ)



Obras nas áreas Central e Portuária - VLT do Rio de Janeiro (RJ)





Corredor Berrini, São Paulo (SP)

Já em São Paulo, foi inaugurado em dezembro de 2015 o Corredor Berrini, com extensão de 3,3 km e que beneficiará diretamente 94 mil passageiros/dia. O Corredor Inajar de Souza também é destaque na capital paulista, representando a entrega à população de um corredor de transporte público coletivo de 14,6 km e que estabelece ligação rápida e eficiente entre a região noroeste e o centro da cidade.



Na região Norte, as cidades de Belém (PA) e Manaus (AM) contarão em breve com robustos sistemas de BRT e corredores.

Em Belém, o BRT na Av. Augusto Montenegro, que está com 36% de execução física, é parte do Corredor Estrutural de Transporte mais importante da Região Metropolitana em número de passageiros. Já em Manaus, o Corredor Avenida das Flores (antiga Av. das Torres), que também contempla a implantação da ligação viária com a Av. Timbiras e a AM-010, está com 47% de execução física.



Recentemente inaugurada, a Via Mangue é a maior obra viária construída em Recife (PE). Com 4,37 km de extensão, o corredor leste interliga o bairro de Boa Viagem (na Rua Antônio Falcão) ao bairro do Pina (no túnel da Rua Manoel de Brito). Além disso, a via é composta por faixas de rolamento para veículos, quatro km de calçadas para pedestres e quatro km de ciclovia, com iluminação pública. O corredor visa desafogar o trânsito na cidade, favorecendo o transporte coletivo, incentivando o uso da bicicleta e melhorando a qualidade de vida da população recifense.

SANEAMENTO

Os investimentos na área de Saneamento têm como objetivo ampliar e melhorar o acesso aos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário e a destinação adequada de resíduos sólidos nas cidades, de modo a prevenir doenças e contribuir para o aumento da qualidade de vida da população brasileira.

No total, são destinados R\$ 80 bilhões em intervenções de esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos urbanos e abastecimento de água, inclusive estudos e projetos, distribuídos em todos os estados brasileiros. Foram concluídas 4.653 obras, com a aplicação de R\$ 16,9 bilhões, beneficiando 8,4 milhões de famílias. Somente no ano de 2015 foram finalizadas 632 obras, gerando benefícios diretos a 1,6 milhão de famílias em diferentes estados brasileiros, com investimento realizado de R\$ 3,7 bilhões.

As obras de esgotamento sanitário e de manejo de resíduos sólidos visam à redução do lançamento de efluentes *in natura* nos corpos hídricos e o encerramento dos famosos ‘lixões’ que, além dos graves impactos ambientais, resultam em disseminação de doenças e no agravamento do problema de escassez de água de boa qualidade. Até agora foram concluídas 2.504 obras, com a aplicação de R\$ 12,1 bilhões, beneficiando 4,6 milhões de famílias. No ano de 2015 foram finalizadas 419 obras, gerando benefícios diretos a 882 mil famílias em diferentes estados brasileiros, com investimento realizado de R\$ 2,9 bilhões.

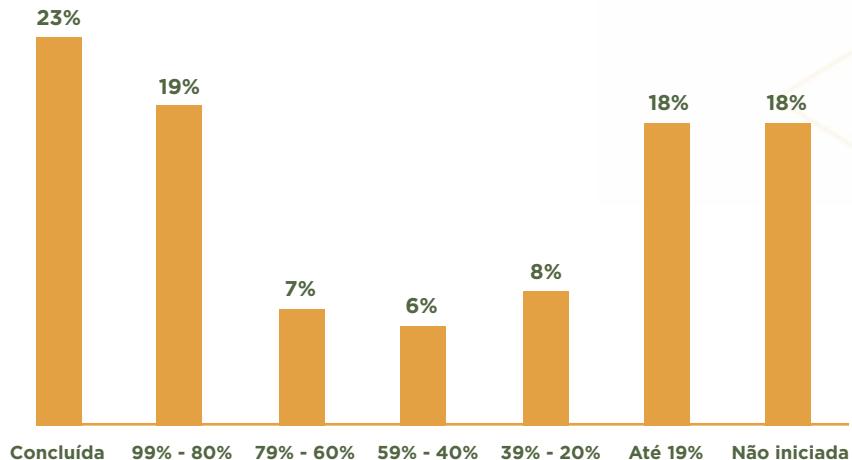


Sistema de Abastecimento
de Água em Franca (SP)

Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos Urbanos

- R\$ 53,9 bilhões de investimentos, sendo R\$ 44,8 bilhões em repasse da União e do FGTS
- 3.825 municípios beneficiados
- 2.504 empreendimentos concluídos – sendo 419 no ano de 2015
- 1.971 empreendimentos em execução em todo o país, com execução média de 49%
- 562 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para o início de suas obras

EMPREENDIMENTOS CONTRATADOS POR FAIXA DE EXECUÇÃO



Entre as obras concluídas, destaca-se a Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário em Aracajú e Barra dos Coqueiros (SE), com investimentos de R\$ 105,9 milhões, gerando benefícios diretos a 44 mil famílias. Essa obra amplia a coleta e o tratamento oferecidos à população do município de 44% para 60%.



Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário em Aracajú e Barra dos Coqueiros (SE)



Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário no Vale do Córrego Turi em Jacareí (SP)

Destaque, ainda, para a conclusão das obras de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário no Vale do Córrego Turi - Bacia do Rio Paraíba do Sul, no valor total de R\$ 131,7 milhões, beneficiando cerca de 30 mil famílias. Esse empreendimento faz parte do programa de intervenção ambiental e urbana com ampliação do sistema de esgotamento sanitário e melhorias no sistema de manejo de águas pluviais, no município de Jacareí (SP).

Com 29% de execução, está o empreendimento de Saneamento Integrado em Marabá (PA), no valor de R\$ 54,3 milhões, beneficiando mais de quatro mil famílias. É composto de rede coletora, elevatória, ligações domiciliares, estação de tratamento de esgoto, rede de distribuição de abastecimento de água, canalização de córregos e microdrenagem.



Saneamento Integrado no Bairro Grota Criminosa em Marabá (PA)

Em São Luís (MA), 60% das obras de ampliação da Coleta e do Tratamento de Esgoto nas Bacias Anil, São Francisco e Vinhais foram executadas, com investimento de R\$ 127 milhões. Com a construção de duas Estações de Tratamento de Esgoto (Vinhais e Anil), 59 Km de rede coletora e interceptora, 11 elevatórias e 3 mil ligações prediais. Esse empreendimento irá beneficiar 53 mil famílias.



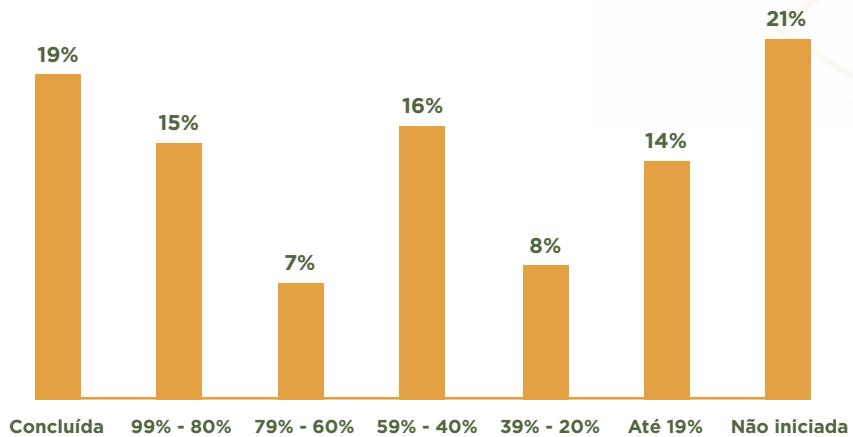
Ampliação da Coleta e do Tratamento de Esgoto nas Bacias Anil, São Francisco e Vinhais em São Luís (MA)

Os investimentos em abastecimento de água tratada nos municípios também são priorizados pelo PAC, sendo ainda mais importantes no contexto da severa restrição hídrica sentida em diversas regiões do país desde 2012, ano em que teve início o intenso declínio na ocorrência e no volume de chuvas. Nesse sentido, foram concluídas 2.149 obras, com a aplicação de R\$ 4,8 bilhões, beneficiando 3,9 milhões de famílias. No ano de 2015 foram finalizadas 213 obras, gerando benefícios diretos a 695 mil famílias em diferentes estados brasileiros, com o investimento realizado de R\$ 879 milhões.

Água em áreas Urbanas

- R\$ 25,9 bilhões de investimentos, sendo R\$ 22,4 bilhões em repasse da União e do FGTS
- 1.964 municípios beneficiados
- 2.149 empreendimentos concluídos – sendo 213 no ano de 2015
- 1.384 empreendimentos em execução em todo o país, com execução média de 49%
- 333 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para início de suas obras

**EMPREENDIMENTOS CONTRATADOS
POR FAIXA DE EXECUÇÃO**





Canal de aproximação e captação - Sistema de Abastecimento de Água em João Pessoa (PB)

Destaca-se a conclusão, em 2015, das obras do Sistema de Abastecimento de Água em João Pessoa (PB), no valor de R\$ 126 milhões. Trata-se de captação por canal de aproximação, estação elevatória, adutora de água bruta e ampliação da Estação de Tratamento de Água Gramame, universalizando o atendimento da população urbana e beneficiando diretamente 105 mil famílias.



Estação de tratamento de água - Sistema de Abastecimento de Água em João Pessoa (PB)





Adutora Italuís - Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água em São Luís (MA)



A Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água em São Luís (MA), no valor de R\$ 157 milhões, também está com 77% de execução e irá beneficiar 130 mil famílias.

Prevenção em Áreas de Risco

Nos últimos anos, ocorreram no Brasil desastres naturais que causaram perdas humanas e materiais, especialmente na região Serrana do Rio de Janeiro, em estados do Nordeste e em Santa Catarina. Para reduzir esses impactos, houve a intensificação de políticas públicas federais, estaduais e municipais a fim de reduzir o grau de vulnerabilidade das comunidades dessas localidades.

São destinados R\$ 19,8 bilhões em 601 empreendimentos, voltados à prevenção em áreas de risco, com obras de drenagem, de contenção de encostas e de contenção de cheias. Até agora foram concluídas 163 obras, com a aplicação de R\$ 2,2 bilhões, beneficiando 847 mil famílias. No ano de 2015 foram finalizadas 36 obras, gerando benefícios diretos a 189 mil famílias em diferentes estados brasileiros, com investimento realizado de R\$ 515 milhões.

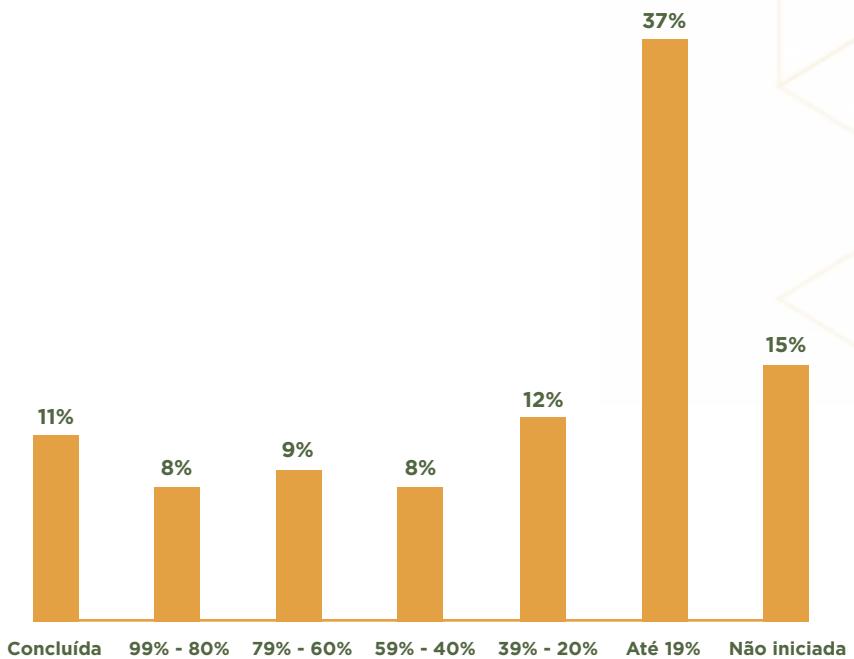


Contenção de Encostas em Juiz de Fora (MG)

Prevenção em Áreas de Risco

- R\$ 19,8 bilhões de investimentos, sendo R\$ 17,9 bilhões em repasse da União e do FGTS
- 660 municípios beneficiados
- 163 empreendimentos concluídos – sendo 36 no ano de 2015
- 388 empreendimentos em execução em todo o país, com execução média de 31%
- 50 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para o início de suas obras

EMPREENDIMENTOS CONTRATADOS POR FAIXA DE EXECUÇÃO





Antes e depois das obras de Drenagem Urbana em Nova Friburgo (RJ)



Em resposta ao desastre ocorrido na região Serrana do Rio de Janeiro, destaca-se o empreendimento de Drenagem Urbana em Nova Friburgo, com 60% de execução, no valor de R\$ 214,9 milhões, beneficiando 86 mil famílias. Trata-se de uma obra de contenção de cheias do rio Bengalas, com canalização, dragagem e execução de obras de recuperação da microdrenagem dos bairros Duas Pedras e Cristina Ziete, de modo a mitigar as inundações.



Canalização e dragagem na Bacia do Rio Bengalas, em Nova Friburgo (RJ)





Drenagem Urbana em Itapevi (SP)

Outro empreendimento importante é a Drenagem Urbana em Itapevi (SP), com 48% de execução, no valor de R\$ 115 milhões, beneficiando 46 mil famílias, por meio das obras de drenagem urbana sustentável na Bacia do Córrego Barueri Mirim. Essa obra é composta por canalização nos córregos Barueri-Mirim, Sapiantã e Paim e construção de reservatórios de amortecimentos de cheias nos córregos Barueri-Mirim, Sapiantã e Paim.



Controle de Enchentes na Bacia do Rio Acari (RJ)

Dentre as obras concluídas no ano de 2015 destaca-se o empreendimento Controle de Enchentes na Bacia do Rio Acari na cidade do Rio de Janeiro (RJ), com investimentos de R\$ 101,7 milhões, gerando benefícios diretos para 20 mil famílias.



Contenção de encostas em Salvador (BA)

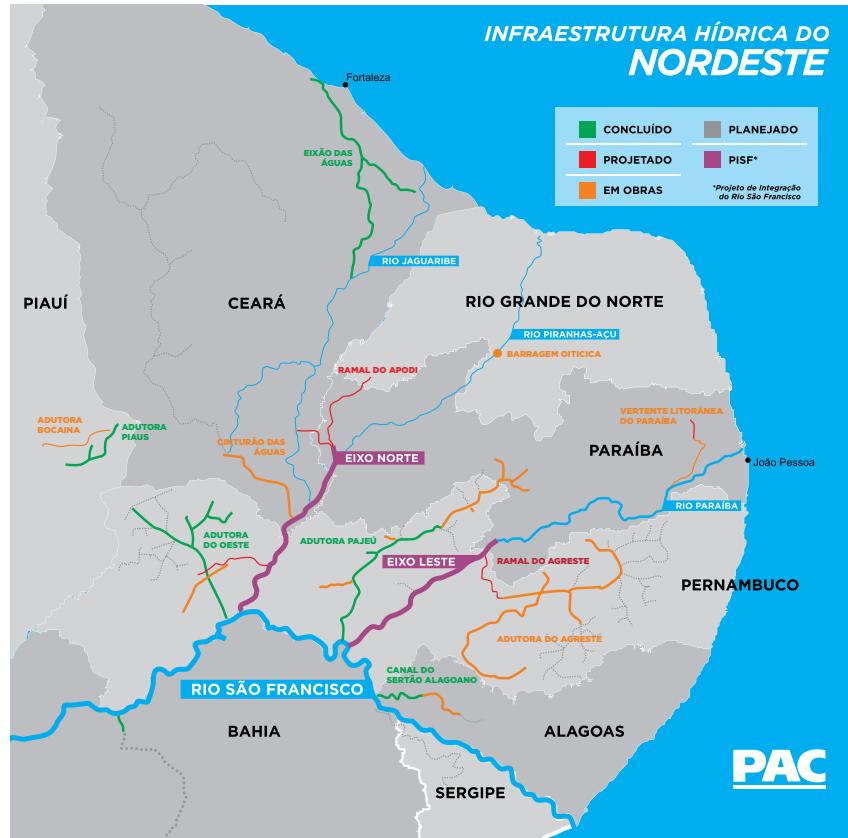
CONTENÇÃO DE ENCOSTAS

Dentre as obras de contenção de encostas destacam-se as executadas em Salvador (BA), com investimentos de R\$ 178 milhões, estão sendo executadas em diversos bairros da cidade. Já foram concluídas obras em 20 setores de risco alto/muito alto a desastres por deslizamento de encostas, a exemplo das obras no Retiro, São Caetano, Lobato, Cajazeiras e Pau da Lima.

RECURSOS HÍDRICOS

A ocorrência e o volume de chuvas em algumas regiões do país têm sofrido uma redução intensa desde 2012, impactando a oferta de água para abastecimento humano e comprometendo os mais diversos usos, como agricultura, navegação e geração de energia.

Apesar das chuvas registradas no fim de 2015 e início de 2016 - o que trouxe certo alívio às regiões mais afetadas pela seca com o abastecimento de cisternas e melhorias no campo - não houve uma recuperação satisfatória no nível de água de reservatórios fundamentais para o abastecimento humano. O fenômeno El Niño persiste e, com isso, mantém-se a perspectiva de precipitações abaixo da média no Nordeste brasileiro e em excesso no Sul do país.



Obras de armazenamento e adução de água, como o Eixão das Águas (CE) (trechos IV e V), as Barragens Riacho da Serra (CE), Piaus (PI), Poço do Marruá (PI) e as Adutoras do Acauã (PB), Capivara (PB), Limoeiro (PE) e do Oeste (PE), concluídas nos períodos anteriores do PAC, ajudaram a minimizar os efeitos mais severos da seca atual. No entanto, fatores técnicos e ambientais dificultam e até impedem a autossuficiência hídrica de determinadas regiões.

Devido à estiagem prolongada, a maioria dos reservatórios de água do Nordeste está comprometida. Em dezembro de 2015 o armazenamento registrado era de 21,4% no Rio Grande do Norte, 14,5% na Paraíba, 13,4% em Pernambuco e 13,1% no Ceará, em relação à capacidade total de armazenamento de cada um desses estados.

Para enfrentar esse desafio, a estratégia de implantação dos empreendimentos de Recursos Hídricos é ampliar a capacidade de armazenamento, com a construção de reservatórios, melhorar a distribuição espacial da água, por meio das obras de sistemas adutores e de abastecimento, e prover fontes perenes de água, resultado da execução dos sistemas de integração de bacias hidrográficas.

Estão em execução cerca de 3.600 km de canais e adutoras e barragens que armazenarão 2,4 bilhões de m³ de água.



187
EMPREENDIMENTOS

13 concluídos
108 em execução



Barragem Oiticica, em Jucurutu (RN)

As obras da Barragem Oiticica, em Jucurutu (RN), estão em andamento e com 40% de execução. Seu reservatório, com cerca de 600 milhões de metros cúbicos, represará as águas do Rio Piranhas-Açu e, junto com o reservatório Engº. Armando Rebeiro Gonçalves e o Eixo Norte do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), garantirá segurança hídrica à população potiguar do Baixo Açu.

A execução do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) continua em ritmo acelerado, com a mobilização de mais de dez mil trabalhadores e quatro mil equipamentos, e com lotes de obras funcionando 24 horas por dia. Em dezembro de 2015, o empreendimento atingiu 82,7% de execução física, com andamento de 83,8% no Eixo Norte e 81,0% no Eixo Leste.

Destaca-se a entrada em operação da estação de bombeamento EBI-1 no Eixo Norte e da 2^a estação de bombeamento do Eixo Leste (EBV-2).

O início da operação da EBI-1, primeira estação de bombeamento do Eixo Norte, permitiu que a água do Rio São Francisco enchesse o Reservatório Tucutu, em Cabrobó, percorrendo 4 aquedutos e 45 km de canais, até o enchimento do Reservatório Terra Nova, em Terra Nova (PE).

A EBI-1 possui dois conjuntos de motobombas com vazão conjunta de 24,8 m³/s e capacidade de elevar água a 36 m de altura, o que equivale a um edifício de 12 andares.



PISF - Estação de bombeamento EBI-1 no Eixo Norte (PE)



PISF - Canal do Eixo Norte (PE)

No Eixo Leste, a água captada no lago da Usina de Itaparica e armazenada no reservatório Areias, já pode avançar por mais 20 km após a entrada em operação da estação de bombeamento EBV-2.

Com a operação chegando ao quilômetro 34 do Eixo, está em andamento o enchimento dos Reservatórios Braúnas e Mandantes, com capacidade total para acumular 18 milhões de m³.



PISF - 2^a estação de bombeamento do Eixo Leste (EBV-2)

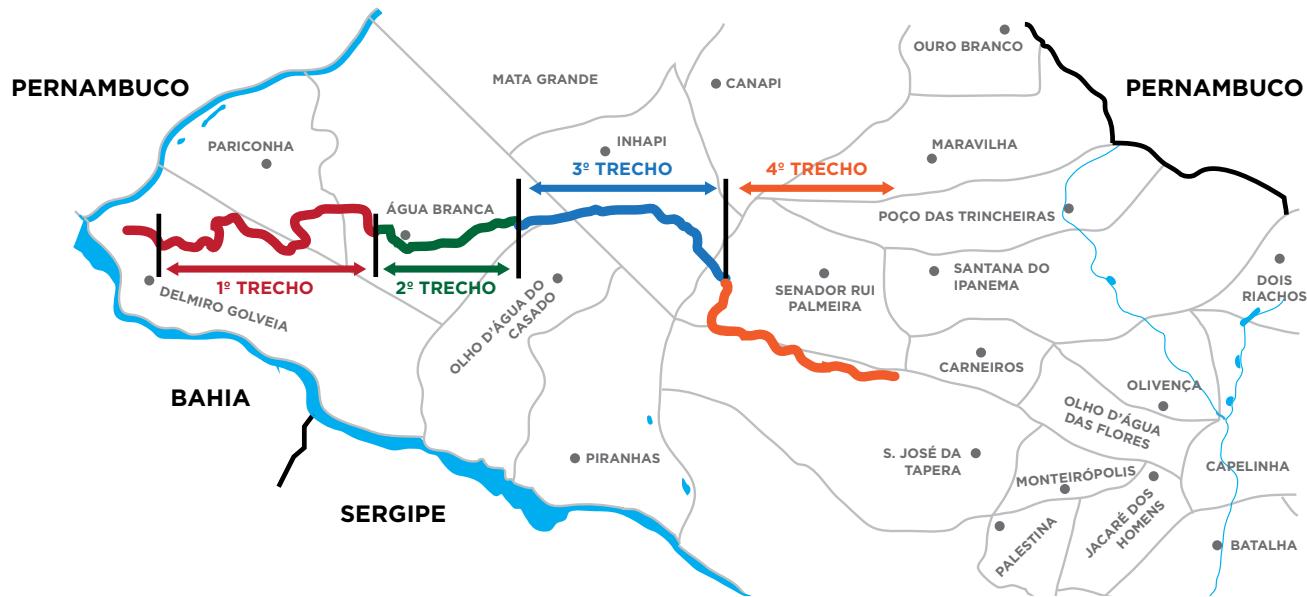


PISF - Canal do Eixo Leste



PISF - 2^a estação de bombeamento do Eixo Leste (EBV-2)

CANAL DO SERTÃO ALAGOANO



Outro destaque é o avanço das obras do Canal do Sertão Alagoano.

O Canal do Sertão Alagoano (trechos I, II, III e IV) é um canal adutor com captação no Rio São Francisco, visando abastecimento humano e irrigação. Com vazão total de 32 m³/s, esses trechos abrangem, diretamente, os municípios de Delmiro Gouveia, Pariconha, Água Branca, Olho d'Água do casado, Inhapi, Senador Rui Palmeira e São José da Tapera, totalizando 123 km de extensão.

Os trechos I e II já estão concluídos. O trecho III foi inaugurado em novembro e o IV segue em execução.

A Interligação do Canal do Sertão Alagoano com o Sistema de Abastecimento Alto Sertão (PIAAS) também continua avançando, com 60% da obra já realizada.



O PIAAS vai atender oito sedes municipais (Água Branca, Cunapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha e Piranhas) e 24 povoados, perfazendo uma população de 128 mil habitantes projetada para o ano de 2035, horizonte do projeto.



EQUIPAMENTOS SOCIAIS

CRECHES



8.688 unidades **contratadas**
R\$ 10,9 bilhões

QUADRADAS



10.093 unidades **contratadas**
R\$ 3,9 bilhões

UBS



26.273 unidades **contratadas**
R\$ 5,6 bilhões

UPA



929 unidades **contratadas**
R\$ 1,9 bilhão

CEU



341 unidades **contratadas**
R\$ 824,5 milhões

CIE



254 unidades **contratadas**
R\$ 927 milhões

CIDADES DIGITAIS



262 municípios **beneficiados**
R\$ 201 milhões



3.089 unidades **concluídas**
R\$ 3,2 bilhões



2.416 unidades **concluídas**
R\$ 933,5 milhões



13.983 unidades **concluídas**
R\$ 2,2 bilhões



448 unidades **concluídas**
R\$ 869,2 milhões



92 unidades **concluídas**
R\$ 212,5 milhões

A implantação de equipamentos sociais, indispensável para melhorar a qualidade de vida da população, também é uma preocupação do PAC. São contempladas com essa política as áreas de saúde, educação, cultura, lazer e esporte. Os recursos disponibilizados são aplicados na construção e ampliação de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA), construção de creches, cobertura e construção de quadras esportivas em escolas, construção de Centros de Artes e Esportes Unificados (CEU) e de Centros de Iniciação ao Esporte (CIE) e implantação de Cidades Digitais.

Os investimentos garantem atendimento em serviços de saúde e educação, estimulam a prática do esporte, proporcionam entretenimento e oportunidades aos moradores das localidades atendidas e possibilita melhorias na gestão dos municípios por meio da tecnologia. No intuito de garantir a qualidade das obras, o governo federal disponibiliza aos municípios, estados e Distrito Federal projetos-padrão e projetos de referência, facilitando as etapas que precedem as obras.

As **Unidades Básicas de Saúde (UBS)** possuem infraestrutura necessária para o atendimento da Política Nacional de Atenção Básica. Cada unidade dispõe de consultório médico e odontológico, salas de vacinas e inalação, de coleta para exames, de curativos, dentre outros serviços que atendem às demandas da Rede Básica de Saúde. Com recursos de R\$ 5,6 bilhões, o governo federal apoia a construção ou a ampliação de 26.273 UBSs. Deste total, 14.203 unidades são viabilizadas por meio do PAC – o que representa um investimento de R\$ 3,6 bilhões –, beneficiando 4.106 municípios. Até dezembro de 2015, foram concluídas 13.983 UBSs, que corresponderam a R\$ 2,2 bilhões em recursos do governo federal. Pelo PAC, as obras finalizadas somaram 6.555 unidades (R\$ 1,1 bilhão), sendo 2.942 somente no ano de 2015.



UBS Porte I construída em São Félix de Minas (MG)

UBS - PROJETOS DE REFERÊNCIA

Há quatro portes diferentes de Unidades Básicas de Saúde, estabelecidos conforme a quantidade de Equipes de Saúde da Família (ESF) disponíveis para o atendimento à população. Os projetos de referência de UBS, elaborados pelo governo federal, estão de acordo com esse padrão, conforme demonstrado no quadro ao lado.

MODELOS DE UBS	
PORTE	QUANTIDADE MÍNIMA DE ESF
Porte I	1
Porte II	2
Porte III	3
Porte IV	4



UBS Ampliada em Itaipulândia (PR)

Já as **Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h)** são estabelecimentos de saúde de complexidade intermediária que articulam com a Atenção Básica, o serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192, a Atenção Domiciliar e a Atenção Hospitalar, a fim de compor uma rede organizada de atenção às urgências. Funcionam como local de estabilização de usuários em situações de urgências, com atendimentos e procedimentos médicos adequados, apoio diagnóstico e terapêutico e encaminhamento para serviços de saúde hierarquizados, regulados e integrados à rede de urgências e emergências a partir da complexidade de clínica, cirúrgica e traumática do usuário, proporcionando a necessária integralidade do atendimento. Estados, municípios e Distrito Federal contam com investimentos de R\$ 1,9 bilhão do governo federal para a construção ou ampliação de 929 UPAs. Deste total, 474 unidades integram a carteira do PAC, somando R\$ 1 bilhão e beneficiando 384 municípios. Até dezembro de 2015, foram finalizadas 448 UPAs (R\$ 869,2 milhões). Pelo PAC, as conclusões totalizaram 87 unidades (R\$ 168,4 milhões), 38 delas apenas em 2015.

UPA - PROJETOS DE REFERÊNCIA

No caso das Unidades de Pronto Atendimento, há três portes, definidos com base em parâmetros de atendimento e na área construída. Para todos eles há projetos de referência disponibilizados pelo governo federal.



MODELOS DE UPA						
Definição dos portes aplicáveis	Pop. da área de abrangência	Área física mínima	Nº de atendimentos médicos em 24h	Nº mínimo de médicos das 7h às 19h	Nº mínimo de médicos 19h às 7h	Nº mínimo de leitos de observação
Porte I	50.000 a 100.000 habitantes	700m ²	Média de 150 pacientes	2 médicos	2 médicos	7 leitos
Porte II	100.001 a 200.000 habitantes	1.000m ²	Média de 250 pacientes	4 médicos	2 médicos	11 leitos
Porte III	200.001 a 300.000 habitantes	1.300m ²	Média de 350 pacientes	6 médicos	3 médicos	15 leitos

As **creches e pré-escolas** são equipamentos voltados à educação de crianças de 0 a 5 anos. Para ampliar o acesso, estimular a permanência e garantir o atendimento escolar adequado a crianças dessa faixa etária, o governo federal repassa R\$ 10,9 bilhões aos municípios e ao Distrito Federal para a construção de 8.688 novas creches e pré-escolas e para a aquisição de mobiliário e equipamentos. Pelo PAC, são 6.163 creches, localizadas em 2.729 municípios, totalizando R\$8,5 bilhões. Essas iniciativas, indispensáveis à melhoria da qualidade da educação básica, já proporcionam estruturas adequadas para as localidades das 3.089 creches finalizadas, que correspondem a um investimento de R\$ 3,2 bilhões. As conclusões de creches apoiadas pelo PAC somam 1.266 unidades (R\$ 1,4 bilhão), 385 delas apenas em 2015.



Creche Tipo C em Parnamirim (RN)

CRECHES E PRÉ-ESCOLAS - PROJETOS-PADRÃO

Os projetos-padrão de creches e pré-escolas disponibilizados pelo governo federal foram elaborados para o atendimento das necessidades de desenvolvimento das crianças no que tange aos aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A elaboração dos projetos considerou a acessibilidade, segurança, setorização por faixa etária e por grupos de atividades, conformação de ambientes de integração e convívio, integração visual entre os espaços e equipamentos adequados ao uso e à escala infantil.

Cada projeto é voltado ao atendimento de uma demanda particular e adequado às características específicas de terrenos, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Projetos	Capacidade de atendimento		Terreno - dimensões mínimas
	Horário integral	Dois turnos	
Tipo 1	188 alunos	376 alunos	40m x 60m
Tipo 2	94 alunos	188 alunos	45m x 35m
Tipo B	120 alunos	240 alunos	40m x 70m
Tipo C	60 alunos	120 alunos	45m x 35m

No caso de municípios maiores que tenham projetos próprios de creches, chamados de projetos tipo A, os recursos podem ser utilizados após análise pelo governo federal.

CEI RAIMUNDO EDSON LEÃO / CASCAVEL (CE)

Além de importantes equipamentos para a educação básica, as creches e pré-escolas tornam-se um espaço de referência para atividades voltadas à comunidade dos locais em que estão situadas.

Exemplo disso é o Centro de Educação Infantil (CEI) Raimundo Edson Leão no município de Cascavel (CE) e cujas atividades foram iniciadas em 2015. A creche possui ambientes essenciais para a aprendizagem da criança, possibilitando a realização de atividades pedagógicas, recreativas, esportivas e de alimentação. Recebe crianças não apenas de comunidades próximas, mas também dos bairros vizinhos.

Desde que entrou em funcionamento, a creche organizou a Semana do Bebê, que contou com palestras de nutricionistas e técnicos da Secretaria Municipal de Educação, a Semana do trânsito e a visita do dentista. Hoje, o CEI possui 244 alunos matriculados.



**Crianças na creche CEI Raimundo
Edson Leão | Cascavel (CE)**

O governo federal repassa recursos para a construção de quadras cobertas e para a cobertura de quadras esportivas já existentes vinculadas à rede pública da educação básica. Essa iniciativa tem como objetivo a melhoria de infraestrutura física para a realização de atividades esportivas, pedagógicas, recreativas e culturais em escolas públicas de ensino fundamental e médio.

Com recursos de R\$ 3,9 bilhões destinados às **Quadras Esportivas Escolares**, o PAC beneficia 10.093 escolas com mais de 500 alunos em 3.771 municípios. Até dezembro de 2015, foram concluídas 2.416 obras, sendo 1.193 apenas em 2015, levando esporte, lazer e cultura aos alunos.

QUADRAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS - PROJETOS-PADRÃO

Como forma de apoiar os municípios, estados e Distrito Federal na construção e execução de melhorias de quadras esportivas escolares, o governo federal também disponibiliza projetos-padrão de quadras esportivas novas e de cobertura para quadras esportivas já existentes. São, no total, quatro modelos que atendem a diferentes demandas: quadra coberta com palco, quadra coberta com vestiário, cobertura grande para quadra existente e cobertura pequena para quadra existente.

Da mesma forma que as creches, alguns municípios maiores já possuem projetos próprios e podem utilizá-los para construir com recursos do PAC, desde que os critérios técnicos definidos pelo governo federal sejam atendidos.



Quadra escolar coberta na Escola Estadual Prof. Antônio Dantas, em Apodi (RN)

Outro equipamento social integrante do PAC é o **Centro de Artes e Esportes Unificados** (CEU), que concentra vários serviços e espaços para atividades socioassistenciais, abrangendo desde práticas culturais e esportivas até serviços de combate à violência e cursos de qualificação profissional. Projetados para atender áreas de vulnerabilidade social, há 249 CEUs em construção e 92 entregues, totalizando R\$ 824,5 milhões - R\$ 753 em repasse da União e R\$ 71,5 em contrapartidas dos municípios e do Distrito Federal. Apenas em 2015, foram concluídas 31 unidades.

CEU - PROJETOS-PADRÃO

Há três tipos de modelos de CEUs, cujos projetos-padrão foram elaborados pelo governo federal. As diferenças entre eles são apresentadas no quadro ao lado.



Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) de 3.000m² em Mogi das Cruzes (SP)

Detalhamento	MODELOS DE CEU		
	700	3.000	7.000
Cineteatro, biblioteca, telecentro, CRAS, salas multiuso, pista de skate, kit básico esportivo e equipamentos de ginástica			
Quadra coberta, espaço criança e pista de caminhada			
Quadra de areia para vôlei e futebol, vestiário, espaço para a terceira idade e anfiteatro			



Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) de 3.000m² em Petrópolis (RJ)

O **Centro de Iniciação ao Esporte** (CIE) é um equipamento multiuso que tem como objetivo estimular a iniciação da prática esportiva em áreas socialmente frágeis de cidades brasileiras de maior porte. O projeto-padrão disponibilizado aos municípios foi elaborado dentro dos padrões técnicos de esporte de alto rendimento e com materiais que visam ao conforto térmico e acústico, à utilização de técnicas simples e de fácil aplicação, dentre outros quesitos de qualidade, objetivando a economicidade e uma maior sustentabilidade da edificação. Está prevista a construção de 254 CIEs, que somam R\$ 927 milhões - R\$ 910,6 em repasse da União e R\$ 16,4 em contrapartidas dos municípios e do Distrito Federal. Desse total, 39 encontram-se com as obras em andamento.

CIE - PROJETOS-PADRÃO

Há três modelos de CIE, conforme apresentado no quadro ao lado, todos eles com projeto-padrão elaborado pelo governo federal. Abaixo, a foto da construção do Centro de Iniciação ao Esporte (CIE) de Franco da Rocha (SP). O equipamento é tipo Modelo II e as obras apresentavam 38% de execução em dezembro de 2015.



Construção do Centro de Iniciação ao Esporte (CIE) de Franco da Rocha (SP)

MODELOS CIE		
Modelo	Equipamentos	Tamanho do terreno / área construída
I	Ginásio Poliesportivo* / Área de Apoio**	2.500m ² / 1.600m ²
II	Ginásio Poliesportivo* / Área de Apoio** / Quadra Externa Descoberta	3.500m ² / 2.750m ²
III	Ginásio Poliesportivo* / Área de Apoio** / Estruturas de atletismo	7.000m ² / 3.750m ²

*Os ginásios poliesportivos contêm arquibancada para 177 lugares.

** Área de apoio: administração, sala de professores/técnicos, vestiários, chuveiros, enfermaria, copa, depósito, academia, sanitário público.

CIDADES DIGITAIS

Por fim, o Programa Cidades Digitais foi elaborado com o objetivo de, por meio de tecnologia, modernizar a gestão, ampliar o acesso aos serviços públicos e promover o desenvolvimento dos municípios brasileiros com até 50 mil habitantes. As ações definidas para o programa envolvem a instalação de redes de fibra ótica interligando órgãos públicos locais, a disponibilização de aplicativos de governo eletrônico para as prefeituras nas áreas financeira, tributária, saúde e educação, a capacitação de servidores municipais para uso e gestão da rede, o oferecimento de vagas para treinamentos à população na área de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), por meio do Pronatec, e a instalação de pontos públicos de acesso à internet para uso livre e gratuito. Dos 262 empreendimentos selecionados, todos estão contratados, em diferentes fases de implementação, e três foram concluídos. A primeira inauguração ocorreu em Redenção (CE), no dia 15/01/2016.



CIDADES HISTÓRICAS

O PAC Cidades Históricas, lançado em agosto de 2013, vai além da recuperação de monumentos, utilizando a preservação do patrimônio como eixo indutor para geração de renda, agregação social e afirmação da identidade cultural. No total, serão 424 ações que beneficiarão conjuntos e monumentos em condições precárias de conservação, sítios urbanos de relevância histórica, entre outros bens representativos da diversidade do processo de ocupação do país. O governo federal disponibiliza R\$ 1,6 bilhão para as obras, cujos resultados já são observados pela população.



Igreja da Ordem Terceira de São Domingos, Salvador (BA)



Teatro Esperança em Jaguarão (RS)

A Restauração da Igreja da Ordem Terceira de São Domingos, em Salvador (BA), por exemplo, é um dos projetos do PAC em execução, com 54% das obras já concluídas e com investimentos de R\$ 11,1 milhões. As benfeitorias estão voltadas à restauração e à requalificação dos espaços internos, promovendo a acessibilidade universal a todos os seus ambientes.

R\$ 1,6 BILHÃO SELECIONADO (44 MUNICÍPIOS)

13 obras concluídas e 58 obras em execução

Centro Histórico de São Luís

No centro histórico de São Luís (MA), cujo conjunto urbano foi tombado pelo IPHAN, em 1974, e inscrito na lista do Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 1997, foram inauguradas duas obras de restauração em outubro/2015: a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA) e a Faculdade de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), ambas situadas na Rua da Estrela. A restauração desses bens se insere em um conjunto de estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável da área central de São Luís, que conta com a inserção de novos usos e o resgate do seu patrimônio histórico e artístico para promover a revitalização da região.



FAPEMA

Investimento: R\$ 2 milhões

O imóvel que abrigará a sede da FAPEMA é um sobrado, edifício com dois pavimentos e com características típicas dos imóveis componentes do conjunto urbano da capital maranhense: portas e janelas uniformes, com molduras em argamassa, balcões, telhado com beirais em beira-seveira (acabamento com telhas sobrepostas em camadas, muito comum nas cidades antigas).



FACULDADE DE HISTÓRIA

Investimento: R\$ 2,6 milhões

O imóvel é um sobrado de três pavimentos, com portas em arco abatido, janelas em arco pleno e fachada de azulejos, revestimento que confere singularidade ao conjunto urbano de São Luís. Ao lado desse edifício, foi construído um anexo, respeitando a altura e as características de seu entorno imediato.



Restauração da Escola de Artes Veiga Valle, Goiás (GO)

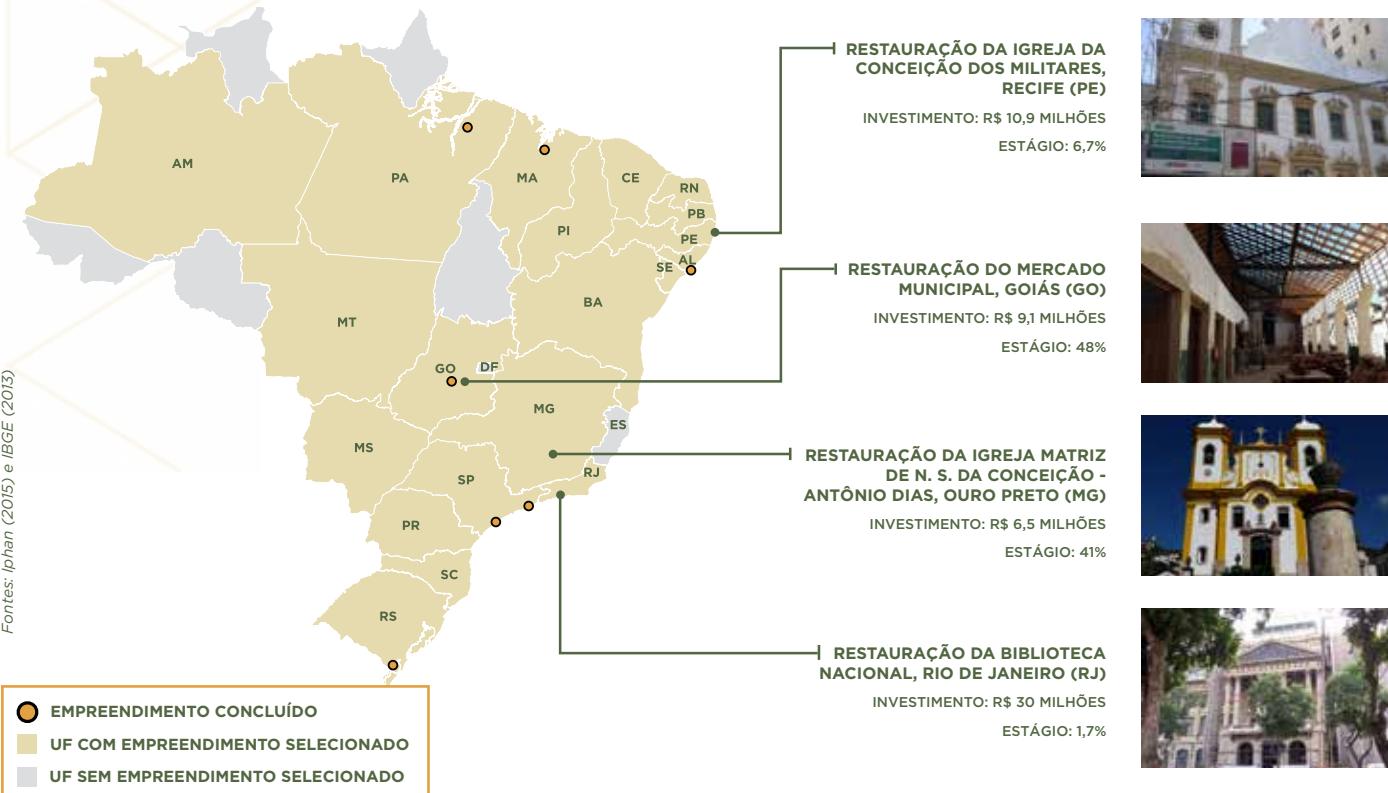


A cidade de Goiás (GO) teve mais uma obra concluída dentro do Programa PAC Cidades Históricas. A Escola de Artes Veiga Valle foi reaberta em julho/2015, após dez meses de trabalho de restauro e requalificação. Os edifícios que compõem a escola de artes plásticas datam do século XIX, têm características da arquitetura vernácula e fazem parte do conjunto tombado da cidade, considerada pela Unesco, desde 2001, Patrimônio Cultural da Humanidade. A obra também incluiu a execução de um novo anexo para receber as salas de música e de modelagem.

Investimento: R\$ 1,3 milhão

Dentre os empreendimentos em execução, destacam-se as obras do Mercado Público de Goiás, da Igreja da Conceição dos Militares em Recife (PE), da Igreja Matriz de N. S. da Conceição em Ouro Preto (MG) e a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro (RJ).

Fontes: iphan (2015) e IBGE (2013)



LUZ PARA TODOS

O programa Luz para Todos foi criado em novembro de 2003 com o objetivo de prover o acesso de famílias residentes em áreas rurais à energia elétrica, de forma gratuita, e assim acabar com a exclusão elétrica no país.

Para a execução do programa, foram estabelecidos como prioritários os atendimentos aos beneficiários do programa Brasil sem Miséria, escolas rurais, populações localizadas em áreas de extrema pobreza, quilombolas, indígenas, assentamentos, ribeirinhos, pequenos agricultores, famílias em reservas extrativistas, afetadas por empreendimentos do setor elétrico e poços de água comunitários.

A meta inicial do programa de atender a dez milhões de pessoas foi alcançada em maio de 2009.

A meta foi ampliada com base no Censo 2010, visando a universalização do acesso a energia elétrica.



Moradores da Comunidade Indígena Tikuna - Tabatinga (AM)



Transporte de Postes de Resina e Fibra de Vidro - Rio Arari - Itacoatiara (AM)

Em 2015 foram realizadas 57.676 ligações de energia em todo o país e, atualmente, o programa já beneficia 3.258.086 famílias, ou cerca de 15,6 milhões de moradores em áreas rurais de todo o país. Para isso, foram investidos R\$ 22,9 bilhões, sendo R\$ 16,9 bilhões provenientes do governo federal.

Mas os benefícios resultantes dessa ação vão além. Estima-se que as obras do Luz para Todos geraram cerca de 488 mil novos postos de trabalho, além da utilização de 1,2 milhão de transformadores e mais de 8,1 milhões de postes, dos quais 68 mil desenvolvidos com nova tecnologia, a partir do uso de resina de poliéster reforçada com fibra de vidro, facilitando o transporte pelas estradas e rios, principalmente na região Amazônica, onde já foram utilizados 65 mil destes postes. Além disso, foram empregados 1,57 milhão de km de cabos elétricos, dos quais, 121 mil metros correspondem a cabos especiais para uso subaquático na travessia de rios, vencendo distâncias que antes não poderiam ser alcançadas. Só no estado do Amazonas foram utilizados 88 mil metros de cabos elétricos colocados dentro dos rios.

O acesso à energia também contribuiu para a dinamização da economia, com o aumento da aquisição de eletrodomésticos por beneficiados do programa. Estima-se que foram injetados R\$ 7,1 bilhões na economia.

COMUNIDADE QUILOMBOLA - KALUNGA (GO)

Cerca de 850 famílias das comunidades quilombolas do território Kalunga, na zona rural dos municípios goianos de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás, por exemplo, vão contar com energia elétrica do programa Luz para Todos. As obras, iniciadas em 10 de novembro de 2015, vão beneficiar mais de três mil pessoas que passarão a dispor desse bem em suas casas, escolas, postos de saúde e poços d'água comunitários.

Espalhado entre serras e vales da Chapada dos Veadeiros, uma região de difícil acesso, sem estradas e com rios a serem transpostos, o atendimento às comunidades quilombolas do território Kalunga sempre representou um desafio para o programa. Após grande empenho do Ministério de Minas e Energia, por meio da direção do Luz para Todos, do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos e da distribuidora de energia CELG, as famílias quilombolas, a começar pela comunidade do Vão das Almas, terão o sonho realizado de dispor de energia elétrica em suas casas.

O investimento previsto no novo contrato, assinado em dezembro de 2014 para construção das obras, é da ordem de R\$ 29 milhões. Desses, R\$ 17,4 milhões são recursos do governo federal. Agora, os postes de concreto, transformadores, rolos de cabos e outros equipamentos poderão ser levados até as comunidades pelos difíceis caminhos da Chapada dos Veadeiros, numa verdadeira operação de guerra. No Brasil, 29 mil famílias, ou cerca de 150 mil quilombolas, já foram atendidos pelo programa Luz para Todos.



**Início das obras na comunidade
Quilombola Kalunga do Vão das Almas**



Comunidade Kalunga já beneficiada com energia elétrica

Para o presidente da Associação Quilombo Kalunga, Vilmar Souza Costa, a chegada da energia elétrica traz uma expectativa muito grande de melhoria da qualidade de vida nas comunidades. Segundo ele, é a política pública chegando principalmente nas áreas da saúde, educação e trabalho. “Com energia elétrica, o pessoal que trabalha durante o dia vai poder estudar à noite. Lutamos muito para que ela chegassem e agora vamos poder utilizar de todas as formas, inclusive no agroextrativismo, de forma sustentável, trabalhando ecologicamente com os frutos do cerrado. Agora poderemos ter geladeira e fábrica artesanal. A vida melhora muito!”

Nesta nova etapa, além dos quilombolas, também serão atendidas 1,2 mil famílias de agricultores convencionais, totalizando mais de oito mil pessoas beneficiadas nos três municípios.

No estado do Goiás, 46.215 domicílios já foram atendidos pelo Luz para Todos, beneficiando 222,6 mil pessoas, com investimentos de R\$ 438 milhões, dos quais R\$ 284 milhões provenientes do governo federal.

PAC

Ministério do
Planejamento

